



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE CAMPANHA

COMUNISTAS OU GUERREIROS PELA LIBERDADE:
as Espartas Integralista e Bolsonarista

Campanha, MG
2023



Ygor Klain Belchior
Gabriel Cabral Bernardo
(Colaborador)

**COMUNISTAS OU GUERREIROS PELA LIBERDADE:
as Espartas Integralista e Bolsonarista**

Relatório apresentado à 7ª FEMIC — Feira
Mineira de Iniciação Científica.

**Campanha, MG
2023**



RESUMO

Em 10 de dezembro de 1937, Leme fez um discurso no programa *A Hora do Brasil* denunciando os perigos do comunismo espartano. Em 2020, Esparta voltou às manchetes brasileiras com um grupo chamado ‘300 do Brasil’. Este trabalho trata da recepção de Esparta no Brasil dos séculos XX e XXI. O objetivo é estudar como esses grupos de extrema-direita imaginaram e transformaram Esparta em dois períodos distintos: a década de 1930 e os anos de 2017 a 2023. Para tanto, foram utilizados dois tipos de fontes: i. periódicos da década de 1930; e ii. postagens no *Twitter* (2017 – 2023). Considerando que as fontes digitais são muito voláteis, resguardamos tais evidências em um banco de dados permanente, a partir da metodologia da “arqueologia do salvamento”. Nossa pesquisa das fontes integralistas, os periódicos *A Razão* e *A defesa Nacional* ocorreu por meio de consulta ao *Espaço Delfos de Documentação e Memória Cultural*, da PUC/RS e ao site da Biblioteca do Exército. Já, a investigação da documentação digital foi realizada na ferramenta de buscas do *Twitter*, seguida do preenchimento de fichas utilizando o programa *Microsoft Access*. As evidências foram estudadas a partir de dois conceitos: i. o de “forma”; e ii. o de *allelopoiesis*. O primeiro foi elaborado por Guarinello (2010) e se refere a uma construção arbitrária, que engloba vestígios descontínuos do passado para permitir a construção, no presente, de interpretações e narrativas sobre esse passado. O segundo foi retirado do trabalho de Faversani (2020) e ajudou-nos a incluir no raciocínio as várias “formas” que condicionaram e mudaram, através do tempo, a imagem que temos hoje de Esparta. Como considerações finais, entendemos que a mudança no contexto das fontes pode criar “Espartas” muito contrastantes, mesmo que apresentadas por grupos politicamente identificados como de extrema-direita. Enquanto na década de 1930, os espartanos eram entendidos como comunistas, para os bolsonaristas, são percebidos como guerreiros anticomunistas.

Palavras-chave: Esparta Antiga; Integralismo; Bolsonarismo.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVO GERAL	12
4 METODOLOGIA	13
5 RESULTADOS OBTIDOS	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44



1 INTRODUÇÃO

Em 10 de dezembro de 1937, Luiz B. P. Leme fez um discurso no programa de Rádio “A Hora do Brasil”. O objetivo de Leme era destacar os malefícios do coletivismo comunista, o qual, segundo ele, era incompatível com a natureza humana. Para tanto, Leme compara a Rússia a outra sociedade histórica:

[...], os últimos dois mil anos de tentativas e experiências deram ao mundo apenas dois exemplos de comunismo: a Rússia e Esparta. Em ambos, as classes dominantes distinguem-se pela coragem, pela frugalidade e pelo trabalho forçado dos oprimidos (LEME, 1938, p. 595).

Leme, portanto, tomou Esparta (e seus hilotas) como um exemplo de comunismo. Em outras palavras, ele entendia Esparta como uma sociedade contrária à meritocracia e às políticas focadas na “liberdade” individual.

Oito décadas depois, entre maio e junho de 2020, a palavra “Esparta” voltou a ser manchete no noticiário brasileiro. No dia 1º de maio, um grupo de ativistas denominado “300 do Brasil” (Figura 1) ocupou o Eixo Monumental da Esplanada dos Ministérios em Brasília, capital do Brasil. Liderado por militantes da extrema-direita — entre eles, Sara Giromini, também conhecida como Sarah Winter, homônima de um membro da União Britânica de Fascistas e espiã do partido nazista alemão — tinha como objetivo apoiar o presidente Jair Bolsonaro, eleito em 2018.

Figura 1 – Os “300 do Brasil”



Fonte: MATTOS, M.; VIEGAS, N., 2020.



Na época, o sistema judiciário estava investigando o envolvimento de alguns dos apoiadores de Bolsonaro no esquema de disseminação de notícias falsas, durante o contexto da crise da *Covid-19*. Resistentes, os “300 do Brasil” exigiram a renúncia dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, bem como o fechamento do Superior Tribunal Federal (STF). Alguns até ordenaram que uma intervenção militar demitisse estes políticos — o que, então, permitiria finalmente que o governo de Bolsonaro funcionasse adequadamente (TEIXEIRA, 2020).

Segundo Queiroz, cofundador dos 300 do Brasil, o grupo foi inspirado nos 300 espartanos que morreram nas Termópilas. Os ativistas basearam-se abertamente no filme *300*, de Zack Snyder (Figura 2). Tal como outros grupos de direita/neofascistas na Europa e nos Estados Unidos, os “300 do Brasil” adotaram o vocabulário do sacrifício patriótico, da oposição violenta contra os seus inimigos, para além do carácter paramilitar e do fundamentalismo religioso (DIP; FRANZEN, 2020).

Neste caso, os espartanos passaram a ser entendidos como um modelo de luta contra a ameaça vermelha:

Figura 2 – O Bolsonaro espartano



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=j3BwN0LGMyg>

Este trabalho teve como objetivo investigar por que Esparta é transformada de forma tão contrastante, mesmo quando apropriada por grupos políticos semelhantes. Para tanto, serão analisados dois contextos: i. Brasil na década de 1930; e ii. os anos 2017 a 2022. Para tanto, foram utilizados dois tipos de fontes: i. periódicos da década de 1930; e ii. postagens no *Twitter* (2017 – 2023).

Existem outros casos de associações entre Esparta e a Rússia Soviética, bem como de grupos modernos de extrema-direita que utilizam Esparta como inspiração.¹ Contudo, nenhum contexto produziu duas construções contrastantes de Esparta para basear agendas antidemocráticas semelhantes.

Em relação aos anos de 1930, estudamos os discursos de Leme e panfletos escritos por membros do Partido Integralista.² Em relação aos anos entre 2017 e 2022, as principais fontes consideradas são postagens no *Twitter*. Escolhemos o *Twitter* devido às suas restrições relativamente flexíveis ao conteúdo político e a sua popularidade, permitindo uma visão mais completa das apropriações de Esparta por todo o espectro de discursos de extrema-direita.

Por extrema-direita entende-se aqui um amplo espectro político que abrange diferentes grupos, desde monarquistas a fascistas, os quais propõem rupturas na ordem democrática. Estes grupos, apesar de serem diversos em muitos aspectos, partilham algumas das suas reivindicações, como discursos autoritários, antiliberais, antidemocráticos ou anticomunistas, baseados numa postura nacionalista e em costumes cristãos radicais e conservadores. Além disso, é importante considerá-los de forma diacrônica, uma vez que, na década de 1930, operavam de forma diferente dos extremistas modernos. Antes, costumavam centrar-se nas tradições partidárias, agora o discurso, ações e membros estão pulverizados em várias organizações pequenas, mas ligadas através das redes sociais.

2 JUSTIFICATIVA

As primeiras justificativas são a atualidade e a pertinência do tema. Afinal, Esparta não só se faz presente nas mídias e no entretenimento, como é uma civilização muito utilizada no vocabulário político da extrema-direita para embasar discursos de ódio contra opositores políticos (Figura 3).

¹ Sobre associações entre espartanos e soviéticos, ver Hodkinson (2012, p. 343 – 392), “*Sparta and the Soviet Union in U.S. Cold War Foreign Policy and Intelligence Analysis*”, em *Sparta in Modern Thought*, ed. Hodkinson e Ian Morris. Sobre as apropriações modernas de Esparta, ver Hodkinson (2022, p. 59 – 83), “*Spartans on the Capitol: Recent Far-Right Appropriations of Spartan Militarism in the USA and their Historical Roots*”, em *Classical Controversies*, ed. Beerden e Epping.

² Sobre o movimento integralista, ver Gonçalves e Neto (2022), *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*.



Figura 3 – Esparta como discurso de ódio contra opositores políticos



Fonte: ANONYMOUS, 2021.

A figura 3 refere-se ao dia 6 de janeiro de 2021, quando um grupo de terroristas domésticos, encorajados por Trump (Figura 4), atacou o Capitólio nos Estados Unidos. Nos noticiários, pudemos notar vários manifestantes usando réplicas de elmos espartanos durante a pilhagem. De acordo com *Capitol Terrorists Take Inspiration from Ancient World*, essas referências a Esparta desenharam o ataque às instituições democráticas como uma resistência honrosa contra uma força totalitária. “É uma visão dominante que a Esparta clássica foi um modelo de poderio militar e o salvador da ‘Civilização Ocidental’, mesmo que os historiadores reconheçam cada vez mais que esta visão está errada” (ANONYMOUS, 2021).

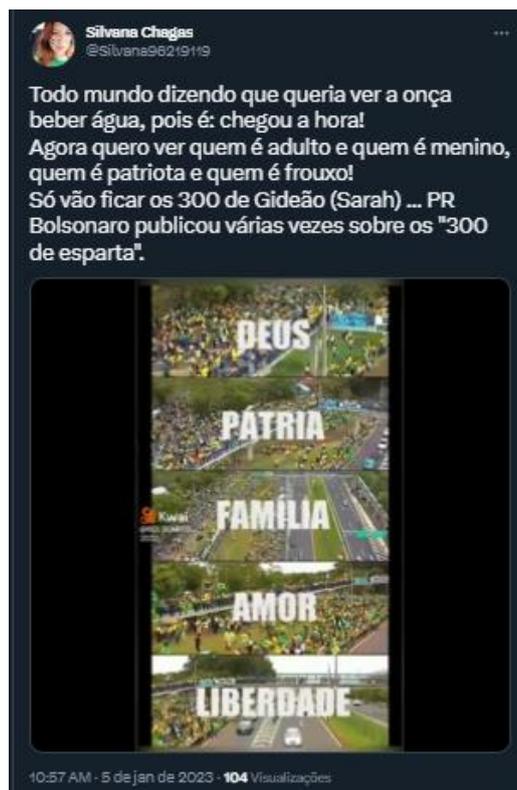
Figura 4 – Rei Trump e os 300 guerreiros espartanos na batalha das Termópilas



Fonte: HISTORY, 2023.

Nos últimos anos, ficou evidente o crescimento dos grupos da extrema-direita no Brasil (SENRA, 2019). Dentre eles, houve o aumento no número de Integralistas, os quais, diferentemente dos seus representantes do passado, se apropriaram de um novo vocabulário político acerca de Esparta (Figura 5).

Figura 5 – Esparta no discurso integralista



Fonte: CHAGAS, S., 2023.

Ao avaliarmos a figura 5, percebemos que Esparta é utilizada como uma linguagem para descrever a resistência heroica aos indivíduos do espectro político de esquerda. Uma oposição bem demarcada pelo discurso “nós contra eles”. Esse mesmo apelo é importante para compreendermos o lema Integralista, “Deus, Pátria e Família”, junto a mensagens de cunho militar, como “a onça beber água”, e religioso, ao comparar os soldados de Gideão com os 300 de Esparta.

A militarização da extrema-direita, feita com roupagens espartanas, contudo, não é restrita ao mundo da internet. Podemos dizer que ela se materializou, justamente, no contexto da figura 4, mais especificamente, em janeiro de 2023, quando apoiadores de Jair Bolsonaro depredaram diversos edifícios em Brasília (Figura 6).



Figura 6 – Bolsonaristas atacam Brasília



Fonte: PEDUZZI, P., 2023.

Visto isso, outra justificativa é o ineditismo teórico e metodológico. Pensar a recepção de Esparta no Brasil junto à História Pública é um campo ainda não explorado no Brasil. O desenvolvimento da História Pública ocorreu nas últimas décadas, momento em que a pesquisa histórica passou a se debruçar nas “representações e de imagens em perpétuo movimento, amplamente difundidas na sociedade, de geração em geração”. De acordo com Meneses (2019, p. 2), nos últimos anos houve:

[...] uma profusão de novos produtores e de lugares de narrativas históricas que para grandes audiências. A título de exemplo, podemos notar [...] 11 programas ambientados em outras temporalidades, desde o século XVI antes de Cristo, passando pela Idade Média, até década de 1980.

No que tange os nossos espartanos, é evidente a inspiração retirada do filme *300*, lançado em 2006. De acordo com Dip e Franzen (2020), o filme é referência para movimentos de extrema-direita por vários motivos:

A Batalha das Termópilas representa a luta do Ocidente contra o Oriente e o rei Leônidas ordena que seu exército enfrente a morte para salvar a população de uma invasão do Oriente Médio. Esse discurso de fazer um sacrifício pela nação e resistência violenta contra invasores frequentemente acha-se [na] extrema-direita europeia [...]. O uso do discurso do sacrifício, e do ‘sangue e suor’ pela pátria também é muito frequente por parte dos integrantes do “300 do Brasil” [...]. O caráter paramilitar do movimento chama a atenção. Os militantes chamam-se “soldados” e falam de uma “guerra”. Frequentemente os integrantes fazem saudações militares, prometem treinamentos e reivindicam uma disciplina rígida.



No Brasil, o discurso do sacrifício de uma minoria valorosa (conservadora e cristã) contra uma maioria corrompida (comunistas, adeptos do movimento negro e os LGBTQI+), em nome da salvação da pátria, tem conexões diretas com a luta política pessoal de apoiadores do atual presidente Jair Bolsonaro. Vale notar que, além das menções a Esparta e às Termópilas, há elementos compartilhados entre os “300 do Brasil” e movimentos neonazistas americanos, como a máscara de caveira — um elemento da “estética universal fascista” (DIP; FRANZEN, 2020) — que afastam a probabilidade de uma coincidência no uso de tais simbologias (Figura 7).

Figura 7 – Os 300 do Brasil, grito de guerra espartano e a estética fascista



Fonte: <https://youtu.be/7rDiUp4zbAk>

Outra justificativa consiste no ineditismo das fontes deste trabalho: as redes sociais. Tamanha novidade, no início, foi uma dificuldade a ser superada — como trabalhar evidências históricas que ainda não foram analisadas pelos pesquisadores? —, assim, por causa deste trabalho, realizamos a primeira tentativa de desenvolver uma metodologia para a catalogação e análise de Esparta na internet.

Estudar e problematizar os conteúdos das redes sociais é uma tarefa muito importante para os historiadores do nosso tempo. Por exemplo, artigo intitulado “Como o YouTube radicalizou o Brasil” (FISHER; TAUB, 2019), publicado pelo *The New York Times*, relata a atuação da equipe do *Berkman Klein Center de Harvard*, que testou a ascensão meteórica da extrema-direita brasileira do *YouTube*. Conforme o relatório, o novo sistema de inteligência artificial da plataforma passou a indicar conteúdo extremista a partir de uma análise algorítmica do perfil do usuário, o qual ao consumir vídeos com



esse teor, é direcionado a outros semelhantes. Isso cria uma espécie de bolha, caracterizada por um “comportamento esperado” do usuário. O impressionante é que os produtores desses conteúdos, os *youtubers* Nando Moura, Carlos Jordy e Bernardo Küster, não são novos no cenário. Todos já divulgavam discursos de ódio, conspirações contra feministas e professoras e com temas homofóbicos. A reportagem ainda alude ao “marco zero da política do *YouTube*”: o *Movimento Brasil Livre*, cujos “membros são jovens, de classe média, de direita”. Renan Santos, o coordenador nacional do grupo e entrevistado pela reportagem, chega até a afirmar que “o coração das coisas” era a *Divisão do YouTube* da sede. Por fim, o texto alerta os conteúdos produzidos em contextos semelhantes já chegaram às salas de aula, onde “professores descrevem salas de aula tornadas indisciplinadas por alunos que citam vídeos de conspiração ou que, incentivados por estrelas de direita do *YouTube*, gravam secretamente seus instrutores”.

Por fim, o crescimento alarmante de grupos da extrema-direita que compactuam com os valores neonazistas, estampados em postagens com a manipulação de temáticas históricas, justifica um estudo que não só questione tais usos do passado, mas que também revele os interesses por trás deles. Explorar, portanto, temáticas como a hipermasculinidade, o imaginário subjacente aos persas como inimigos e a estrutura militarista espartana, a fim de esclarecer os usos políticos atuais de um passado que se mostra, ao mesmo tempo, bastante remoto e bastante recente, podem revisitar discussões importantes para a nossa democracia.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é estudar as diferenças nas recepções de Esparta para os Integralistas (1930 – 1935) e para os bolsonaristas (2017 – 2023). A partir desse objetivo, podemos identificar os seguintes objetivos específicos:



3.2 Objetivos específicos

- Identificar os agentes históricos rememorados pelos integralistas e pelos bolsonaristas;
- Classificar as referências à Esparta por “formas”, construindo um sumário dessas referências;
- Demonstrar, a partir da perspectiva da História Pública, a diversidade de assuntos acerca do Esparta Antiga na década de 1930 e na contemporaneidade;
- Publicizar o nosso estudo nas redes sociais do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e da Arte.

4 METODOLOGIA

O primeiro procedimento metodológico foi a elaboração da problemática: por que essas pessoas estão se inspirando em Esparta para promover os seus ideais políticos? Assim, iniciamos as nossas buscas em duas etapas: i. pesquisar os usos modernos de Esparta nas mídias; ii. investigar os usos políticos de Esparta por grupos de extrema-direita no mundo.

Iniciando pelas mídias, tomamos conhecimento do filme “Ele está de volta” (*Er ist wieder da*), escrito e dirigido por David Wnendt. A película estreou na Alemanha em 8 de outubro de 2015, e no Brasil em 9 de abril de 2016, pela *Netflix*. O enredo mostra a volta de Adolf Hitler para a Alemanha do ano 2014. Com um ator vestido de Führer circulando pelas cidades alemãs, percebemos a grande comoção das pessoas, afinal, ele conquista diversos apoiadores e admiradores por onde ele passa. É importante mencionar que essas cenas de apoio são reais, isto é, as pessoas ficaram realmente empolgadas. Certo momento da trama, um personagem se incomoda com a exposição de ideias nazistas. Revoltado, performa a *Hitlergruß*, vulgo, a saudação nazista, e prossegue com dizeres: “uma grande porcaria nazista” “e o povo gritando: ‘Hurrah!’”. A título de conhecimento, “Hurrah” foi uma expressão muito utilizada pelos partidários de Hitler para rememorar os guerreiros espartanos.³

³ <https://youtu.be/SCpCE9zE7W0>. Acesso em 10 out. 2023.



Para além dessa apropriação, a película apresentou outro elemento importante para a compreensão do fenómeno: a centralidade das redes sociais e das mídias na promoção de valores totalitários.⁴ Aliás, essa importância é destacada em toda trama. Em vista disso, percebemos a necessidade de olharmos para como os nossos espartanos se comunicam nas redes sociais. O grande problema foi escolher qual ou quais redes deveriam pesquisadas. Isso porque, nos últimos anos, houve a proliferação de diversos aplicativos e *sites* utilizados para a discussão política, mesmo que essas plataformas não tenham sido criadas com essa finalidade, a exemplo do *Instagram*, do *Twitter*, do *TikTok*, do *Facebook*, entre outras.

Então, objetivando escolher quais fontes deveríamos investigar, decidimos trilhar rumo ao segundo procedimento exploratório pretendido, a saber, investigar os usos políticos de Esparta por grupos de extrema-direita no mundo.

Nossa busca versou na leitura de reportagens, sites de organizações antifascistas e textos em *blogs* de pesquisadores da temática. Ao total, selecionamos e estudamos cerca de 100 textos. Dentre eles, reportagens a respeito da antiguidade pela extrema-direita europeia,⁵ da extrema-direita estadunidense,⁶ da extrema-direita-brasileira,⁷ assim como produções de historiadores⁸ e em *sites* de ativistas dos direitos humanos.⁹

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=T8Vshej-0-o>. Acesso em 10 out. 2023.

⁵ Clark (2020), Copland (2019), Davis (2017), Dip e Franzen (2020) e Pinna (2020).

⁶ Chan (2019), Appiah (2016), Beran (2017), Broderick (2019), Canossa (2020), Carrol (2020), Cascone, (2017), Evans (2019), Goldstein (2016), Herrman (2017), Marantz (2017), Phillips (2020) e Smith (2018).

⁷ Alessi e Hofmeister (2020); Alves (2020); Audi (2020), Araújo (2020; 2021); Barbosa, Cubas, Ely e Fávero (2020), Barrucho (2021), Beltrão (2019), Bilenky (2019), Boni (2020), Brandelise (1999), Carvalho (2021), Chade (2020), Coelho (2020), Coletta (2018; 2019), Constantino (2019), Fanjul (2021), Filho (2019), Frutuoso (2009), Gortázar (2019), Machado (2021), Matos e Viegas (2020), Mena (2019), Monteleone (2020), Moura (2020), Pagnan (2021), Perassolo (2019), Pires (2020), Rebello (2021), Rudnitzki e Sakamoto (2018), Senra (2018; 2019), Sganzerla (2020), Vallone (2020) e Wallace (2020).

⁸ Consultamos os *blogs* *Eidolon*, *Pharos*, *Classics at the Intersections*, *The chronicle of higher education* e *Notes from the apotheke: a Blog about being BIPOC in Classics*. Estudamos os textos “Capitol Terrorists Take Inspiration from Ancient World”, “The Biggest Name in White Nationalist Classics”, “Bronze Age Greeks Inspire Violent White Masculinity”, “Site Blames ‘Decline’ of Greece on Loss of Racial Purity”, “Western Imperialism in the Classics Classroom”, “White supremacist site claims Nordic invaders gave rise to Classical Greece”, “Classically White Supremacy-The American Dream of a White City”, “Changing ‘Classics’: What Do We Want? Not What Some People Keep Saying We Want”, “His Western Civilization is not My Western Civilization”, “E Pluribus Plures: Identities in a Multiethnic Ancient Mediterranean”, “How are you feeling, Notes on ‘West’ and ‘Western Civ’, On the History of ‘Western Civilization’, ‘What is it, Who studies it, Why we do it?’”, “New Path for Classics: The field is a product and accomplice of white supremacy; scholars are fighting to change that” e “Classics is Toxic, or In Defense of Burning It All Down”. Também estudamos dois textos da historiadora Mary Beard, a saber, “Is Classics toxic?” e “Why Rome continues to underpin western culture and politics — an extract from Mary Beard’s book ‘SPQR’”.

⁹ Foram examinadas as publicações da Liga Antidifamação (ADL) e do Instituto *Humanitas* da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos).



Em linhas gerais, percebemos que a apropriação moderna de Esparta pela extrema-direita iniciou-se na Europa dos anos 2000, no contexto da crise dos refugiados. Nesse momento, os grupos anti-imigrantistas, sustentados por partidos da ultradireita, estamparam em seus cartazes imagens do filme 300 para combater a entrada de imigrantes em seus países (Figura 8). No entendimento desses ativistas, o filme representava um momento muito importante da história europeia, a Batalha das Termópilas, entendida como o combate heroico dos “europeus verdadeiros” contra os “invasores refugiados”. A literatura lida ainda chamam atenção para a escolha do filme: a estética fascista da película. Uma estética apresentada na violência explícita e na hipermasculinidade de soldados fortes e honrosos.

Figura 8 – Neonazista europeu usando uma camiseta em referência ao filme 300



Fonte: DIP; FRANZEN (2020)

Em 2016, durante a campanha eleitoral de Donald Trump à presidência, tal apropriação chegou aos EUA e ali encontrou terreno fértil na proposta de combate à “América multicultural”. Em um primeiro momento, ao contrário das manifestações políticas na Europa, notamos o despertar das reapropriações da Esparta antiga nos círculos acadêmicos e literários, porém, igualmente carregadas de ideias supremacistas, a exemplo do artigo “Quem somos nós? — Helenos e Dóricos”, publicado na revista *National Vanguard*. No texto, percebemos a admiração por Esparta antiga por sua hierarquia rígida, pelo seu exército profissional e permanente, pela prática da eugenia e, principalmente, por terem sangue nórdico (PIERCE, 2017).



Parece difícil conceber que os nórdicos aparecem em um estudo sobre a Grécia antiga. Mas, apesar dessa estranheza, existe uma lógica. Para a extrema-direita americana, a Grécia antiga, em particular, Esparta, constituem momentos ímpares na história da raça ariana. Consoante o referido artigo, a colonização da Grécia ocorreu por meio de povos nórdicos, os quais expulsaram as populações mediterrânicas e ali estabeleceram a civilização berço do ocidente ariano. De tal maneira, a decadência da Hélade estaria atrelada à miscigenação racial, quando o sangue grego deixou de ser “puro”, misturando-se com orientais e africanos. Fato que levou ao declínio do mundo grego, enfraquecendo a cultura, as instituições e os costumes.

A leitura racial e caucasiana dos gregos antigos popularizou-se na publicação do livro *Bronze Age Mindset* (2018), escrito por um personagem identificado com “O perverso da Idade do Bronze” (*Bronze Age Pervert*). Segundo artigo *Bronze age greeks inspire violent white masculinity* (2020), publicado no *blog Pharos*, a obra também promove os mesmos ideais supremacistas, os quais apresentamos anteriormente, porém, com uma novidade: a superioridade é acompanhada da masculinidade violenta, uma vez que localiza no guerreiro grego o exemplo de homem a ser seguido pelos do presente, os quais, segundo o “Perverso”, perderam espaço para as mulheres por serem “afeminados” demais (Figura 9).

Figura 9 – O Perverso e a leitura hipermasculinizante dos espartanos



Fonte: PEVERT, 2020.



O elo entre os americanos e o Brasil apareceu justamente na relação entre o “Pervertido” e Steve Bannon, ex-estrategista-chefe da Casa Branca, conselheiro sênior do Presidente Trump e amigo da família Bolsonaro. Segundo o texto *The biggest name in white nationalist Classics*, Bannon é um leitor do “Pervertido” e “[...] obcecado pela antiguidade greco-romana” (ANONYMOUS, 2022). O texto ainda afirma que “muitos aspectos desta obsessão se tornaram quase de conhecimento comum: como a senha do computador de Bannon que costumava ser ‘Esparta’” (ANONYMOUS, 2022). Segundo Pires (2020), Bannon foi o fundador do *Breitbart News*, um site de extrema-direita, conhecido pela disseminação de notícias falsas, além de teorias da conspiração, sob a justificativa de defesa aos “valores tradicionais americanos”. Tais publicações impactaram no aumento dos movimentos racistas, os quais tornaram a xenofobia uma pauta central na política norte-americana.

A partir da leitura dos artigos de Araújo e Silva (2023), Alessi e Hofmeister (2020), Onofre (2021) e Sindorski (2022), percebemos que os ideais de Bannon não só circulavam em seu *site* de notícias falsas. Havia outro lugar até mais importante: o *Twitter*. Por meio de perfis falsos, controlados remotamente por robôs, monopolizava as discussões nessa rede, inundando-a com opiniões, frases e palavras-chave para alcançar os *trending topics*, em outras palavras, o indicador de que tal assunto é uma tendência mundial. Segundo Araújo e Silva (2023, p. 1127),

O *Twitter* é uma rede social com características muito específicas e que virou a preferida de muitos políticos. É bastante comum líderes usarem o *Twitter* para se comunicar virtualmente com sua audiência ou até mesmo anunciar em primeira mão políticas públicas pela plataforma. Com pouco mais de 16 milhões de usuários, o *Twitter* não é equivalente ao eleitorado brasileiro, mas, nos últimos anos, essa rede social passou a funcionar como um termômetro do debate político no Brasil e em muitos outros países.

Bannon seguiu duas outras estratégias: i. o *shitposting*; e ii. a criação de uma conspiração. A primeira significa “o ato de jogar fora uma abundância de conteúdo, a maioria *trollagem* irônica e de baixa qualidade (Figura 10), visando provocar uma reação emocional em telespectadores menos experientes na Internet” (EVANS, 2019). Já, a segunda, diz respeito a conspiração *QAnon*, a qual, basicamente, sugere o ódio contra a esquerda global, bem como a busca por um líder messiânico para conduzir uma guerra política e espiritual (Figura 11).



Figura 10 — Bolsonaro como Leônidas reacionário



Fonte: ESPARTANOS, 2022.

Figura 11 — Carla Zambelli e a retórica do bem x mal



Fonte: ZAMBELLI, 2020.

Voltando ao nosso primeiro procedimento, a saber, a elaboração da problemática: por que essas pessoas estão se inspirando em Esparta para promover os seus ideais políticos? Percebemos, então, a partir da pesquisa sobre os usos modernos de Esparta nas mídias e da investigação sobre os usos políticos de Esparta por grupos de extrema-direita no mundo, que tal apropriação diz mais sobre a agenda política da extrema-direita global do que sobre o passado.



Por exemplo, olhando novamente para a figura 10, indicamos a influência da conspiração *QAnon* no sentido em que Bolsonaro aparece como a líder a ser seguido. Uma liderança baseada na mesma estética dos grupos europeus, isto é, calcada na utilização dos 300 das Termópilas, todos hipermasculinizados, conforme também observamos nas releituras norte-americanas. No que tange aos ideais da extrema-direita mundial, apontamos o vocábulo “reacionário”, o qual, na linguagem política, indica, de acordo com Bianchi (1998, p. 1073 – 1074),

genericamente todo comportamento coletivo que, opondo-se a um determinado processo evolutivo em ato na sociedade, tenta fazer regredir essa sociedade para estádios que aquela evolução havia ultrapassado. Em sentido mais restrito [...] são considerados reacionários aqueles comportamentos que visam inverter a tendência, em ato nas sociedades modernas, para uma democratização do poder político e um maior nivelamento de classe e de status, isto é, para aquilo que é comumente chamado de progresso social. Os impulsos reacionários têm origem, em primeiro lugar, na hostilidade daqueles componentes sociais que, pelo progresso, são prejudicados em seus privilégios. A sua oposição é normalmente exibida como defesa de um sistema de valores que a tendência à igualdade destruiria. [...] Têm esta raiz ideológica e social as teorias do super-homem, do povo eleito (v. RACISMO) e da soberania nacional (v. NACIONALISMO). [...] Estas justificativas ideológicas da Reação, com certa medida, influenciaram também as classes subalternas [...] dando origem a fenômenos reacionários de massa, como [...] o fascismo e o nazismo no nosso século.

Da mesma forma, ao atentarmos para o discurso de Zambelli (Fig. 11. Minuto 04:15 — 04:58), percebemos que, por fim, Esparta, para os bolsonaristas, é um discurso de guerra e de ódio à esquerda e às minorias, entendidas como o inimigo e o mal. Pois, nas palavras de Zambelli (2020), os 300 do Brasil

[...] são pessoas que estão se doando de verdade e que acreditam em um projeto: o “Projeto Brasil”. E o líder desse Projeto Brasil, hoje, é o Presidente Jair Bolsonaro. Nós acreditamos no Jair Bolsonaro. Nós acreditamos que Deus colocou ele ali para poder limpar o nosso país [. . .]. E quem pode ser contra o que Deus quer? Ninguém. Ninguém é mais forte do que Deus. Então, a gente acredita que sim, pode haver umas batalhas que a gente perca, mas a guerra a gente não vai perder. E esse é uma guerra — não tô falando de guerra física, não — essa é uma guerra espiritual, do bem contra o mal. E o bem ficou calado por muito tempo. Nós ficamos calados por muito tempo. E aí o mal avançou.

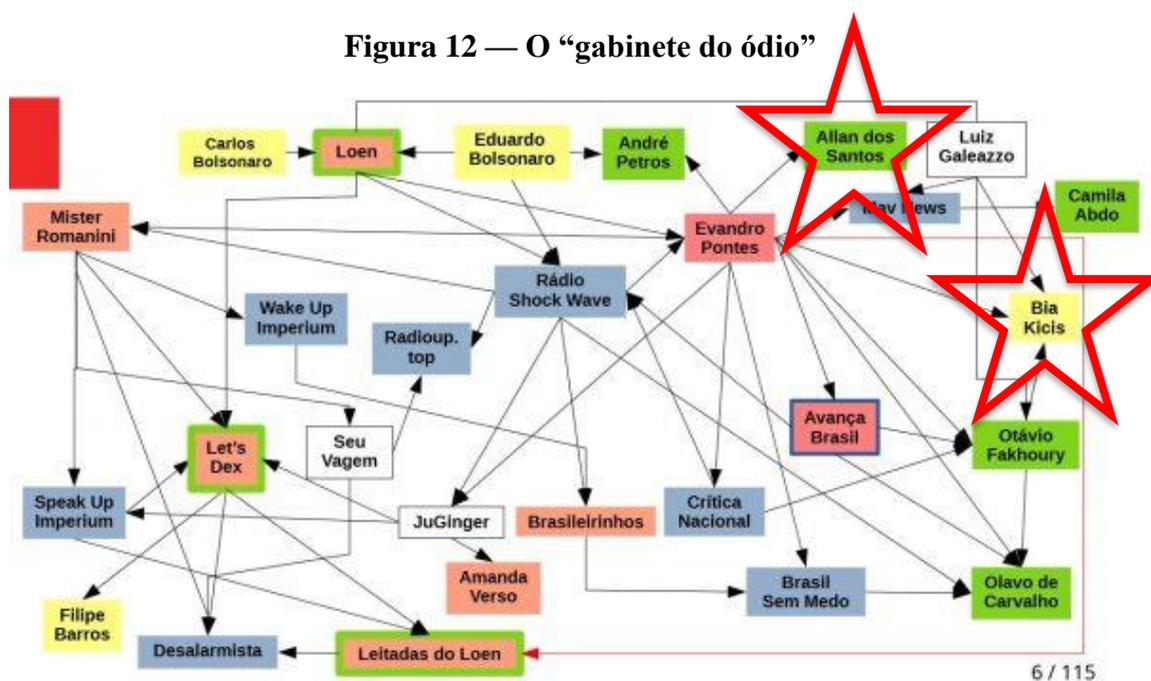


A aliança entre as teorias conspiratórias do *QAnon* e as táticas de Bannon foi muito importante para o crescimento do bolsonarismo nas redes sociais. Em agosto de 2022, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), indiciou alguns produtores de conteúdo da extrema-direita em um processo que objetivava investigar o “Gabinete do Ódio” e quem eram os seus financiadores (Figura 12). O documento, que ao todo tem 121 páginas, “faz a conexão entre a operação e o financiamento do que se convencionou chamar de ‘Gabinete do Ódio’, grupo que, sob as ordens do Palácio do Planalto, espalharia *fake News* e afirmações agressivas contra adversários do atual governo” (LAGO, 2022).

Segundo o juiz, a ação da Polícia Federal ‘em virtude da presença de fortes indícios e significativas provas apontando para a existência de uma verdadeira ‘organização criminosa’ de forte atuação digital e com núcleos de ‘produção’, de ‘publicação’ de ‘financiamento’ e ‘político’ (...) com a nítida finalidade de atentar contra a Democracia e o Estado de Direito’ (LAGO, 2022).

Vejam, um trecho do processo:

Figura 12 — O “gabinete do ódio”



Fonte: ALVES, 2020.



Na figura 12, destacamos dois nomes: i. Allan dos Santos; e ii. Bia Kicis. Dos Santos, hoje, encontra-se foragido nos EUA justamente devido às investigações já mencionada. Já, Bia, atualmente, encontra-se no exercício do seu segundo mandato como Deputada Federal pelo Partido Liberal (PL), o mesmo de Jair Bolsonaro, também investigado no processo. E, em um vídeo gravado por Sarah Winter, no acampamento dos 300, fica clara a relação entre o gabinete do “ódio” e os espartanos que lutavam contra o STF em Brasília (Figura 13).

Figura 13 — Acampamento dos 300 agradece o apoio da deputada Bia Kicis



Fonte: KICIS, 2020.

Assim, entendendo que Esparta é um “uso do passado”¹⁰ para recrutar politicamente seguidores à defesa de pautas da extrema-direita, rumamos ao terceiro procedimento metodológico: definir o que é a extrema-direita.

De acordo com Gonçalves e Caldeira Neto (2010), a extrema-direita é um espectro político radical que abarca grupos distintos, os quais propõem rupturas com a ordem democrática. Inclui-se nesse espectro os monarquistas, os defensores da ditadura militar, os neonazistas, os fascistas e os integralistas. Esses grupos, apesar de diversos em muitos aspectos, carregam reivindicações em comum, como o discurso autoritário, antiliberal, antidemocrático, anticomunista, baseado em uma estrutura nacionalista e na concepção cristã radical e conservadora.

¹⁰ Entendemos como usos do passado a “[...] a utilização de referências históricas na contemporaneidade: de fatores positivos, tais como comparações e reflexões que visam um melhor entendimento do contexto, mas também negativos, como o demasiado uso de paralelos anacrônicos, que descaracterizam os fenômenos em suas especificidades” (KREUZ; FELTES, 2016, p. 36).



Outro ponto importante extraído da obra é que deveríamos compreender a extrema-direita como diversa em épocas diferentes, uma vez que se articulavam de maneiras distintas.

Os grupos da extrema-direita da década de 1930, por exemplo, atuavam concentrados em tradições partidárias, como a Ação Integralista Brasileira, a Ação Nacionalista, o Partido Nacional-Socialista Brasileiro, o Partido Nacional Revolucionário Brasileiro, o Movimento Pátria e Liberdade, a Ação Integralista Brasileira, o Movimento Pátria Livre, a Frente Nacionalista, a Ação Nacionalista Democrática. Hoje, observamos ações de indivíduos pulverizados em diversas pequenas organizações da extrema-direita, as quais encontraram o seu denominador comum na candidatura de Jair Messias Bolsonaro à presidência.

Assim, compreendendo a diversidade da extrema-direita na contemporaneidade e na sua história, decidimos formular a seguinte problemática: como a extrema-direita brasileira imaginou e transformou Esparta em dois períodos distintos: a década de 1930 e os anos de 2017 a 2023?

De tal maneira, ainda no terceiro procedimento metodológico, decidimos escolher dois conceitos para a fundamentação teórica do nosso trabalho: i. o de “forma”; e ii. o de *allelopoiesis*. O conceito de “forma”, criado por Guarinello (2010), se refere a uma construção arbitrária que engloba vestígios descontínuos do passado para permitir a construção, no presente, de interpretações e narrativas generalizantes e muito conhecidas pelos que compartilham delas.

Com base na literatura até então discutida, elaboramos seis “formas” de Esparta: i. anticomunista; ii. antidemocrática; iii. resistência heroica; iv. antiesquerdista; v. patriota; e vi. comunista.

O segundo conceito, *allelopoiesis*, inclui no raciocínio as várias “formas” que condicionaram e mudaram, através do tempo, a imagem que temos hoje de Esparta. Se refere não apenas à ação de se valer de ideias sobre algum elemento do passado para articular algum discurso no presente, mas também ao processo de transformação. Ao serem empregadas no presente, tais imagens acabam criando representações sobre o passado, essas que, por sua vez, substituem ou complementam as ideias anteriores. Nesse sentido, o passado é, ao mesmo tempo, um legado e “uma matéria de uso pelo presente, que o modifica” (FAVERSANI; JOLY, 2021, p. 105).

Antes de esboçar os materiais e métodos, alguns comentários sobre as fontes são necessários. Em relação aos anos 1930, escolhemos estudar os discursos e panfletos escritos por militantes do Partido Integralista — a expressão brasileira do fascismo italiano. Basicamente, encontramos dois autores: Nilo Brandão e Luiz B. P. Leme. O primeiro publicou, no jornal integralista *A Razão*, o texto “Licurgo e o comunismo espartano”. Nele, Brandão retratou Esparta como o exemplo dos males que um regime comunista pode representar para a sociedade. O segundo proferiu, dois anos depois, em 1937, um discurso no popular programa de rádio *A Hora do Brasil*. Foi ao ar exatamente um mês após o golpe de estado de Vargas, então justificado por pressão militar e pela “descoberta” de uma (falsa) conspiração comunista para tomar o poder. Pelo prazo de entrega e pelo conteúdo, fica claro que seu objetivo imediato era reforçar o clima de ameaça à ordem nacional e, portanto, à legitimidade do novo governo. No entanto, a história do discurso continua: uma versão escrita é publicada menos de um ano depois, em 1938, no jornal do Exército *A Defesa Nacional*.

Em relação aos anos 2017 a 2022, as principais fontes consideradas são *posts* e *threads* do *Twitter*. Dada a quantidade de dados disponíveis nas redes sociais, foi necessário delimitar uma amostra. Assim, para a investigação dos dados contemporâneos, realizamos o levantamento das menções à “Esparta”, “Espartanos”, “300 do Brasil”, “Leônidas”, “Termópilas”, “Xerxes” e “Éforos”, a partir do uso da ferramenta de buscas, considerando o recorte temporal (Figura 14).

Figura 14 — Ferramenta de buscas do *Twitter*



The image shows the search interface of Twitter. It features a dark background with white text. At the top, the word "Palavras" is written in bold. Below it is a search input field containing the text "Todas estas palavras". Underneath the input field, there is a small example text: "Exemplo: o que está acontecendo - contém "o que está" e "acontecendo"". Below this, the word "Datas" is written in bold. Under "Datas", there are two sections: "De" and "Para". Each section contains three dropdown menus for "Mês", "Dia", and "Ano".

Fonte: *Twitter*.



As evidências encontradas foram cadastradas em banco de dados em *Microsoft Access*, a partir do preenchimento de uma ficha com seguintes informações: i. código da postagem (número/ano — ex. 01/2017); ii. palavra-chave pesquisada; iii. endereço eletrônico da postagem; iv. endereço permanente da postagem; v. data da postagem; vi. data da coleta; vii. uso de espartana postagem (classificação por “formas”); e viii. texto da postagem (se houver).¹¹

E por que fazer um banco de dados? De acordo com Almeida (2011, p. 16 – 17), no momento de estudo de fontes digitais, “o historiador torna-se responsável pela análise e pela preservação da informação”. Isso porque as postagens nas redes sociais são muito voláteis, podendo desaparecer a qualquer momento, seja por exclusão do próprio conteúdo ou do perfil pessoal do autor, seja por ordem judicial ou até mesmo por violar as políticas da rede social na qual foram veiculadas. E isso é um grande problema. Pois, no *Twitter*, existe uma enormidade de referências à Esparta antiga e podem ser utilizadas para uma vasta gama de estudos históricos. Uma qualidade documental arrisca se perder, caso não seja resguardada para a posteridade. Assim, realizamos a “arqueologia de salvamento” da documentação digital, a partir do arquivamento das evidências coletadas.

Pretendemos, por fim, comparar e discutir os dois contextos, argumentando que tanto o repertório quanto o contexto podem condicionar a criação de Espartas contrastantes ao longo do tempo.

5 RESULTADOS OBTIDOS

O *Crash* da Bolsa de Nova York levou a grandes consequências econômicas no Brasil. A súbita diminuição da procura externa de café minou a hegemonia política e econômica das oligarquias cafeeiras. Seguiram-se eleições presidenciais turbulentas em 1930 e as elites reformistas, apoiadas por uma junta militar, impediram que o candidato eleito (representante das oligarquias cafeeiras) assumisse o cargo. Um governo provisório foi instituído sob a presidência de Getúlio Vargas e, após a criação de uma nova constituição em 1934, foi escolhido novamente para outro mandato (agora constitucional). Contudo, a agenda principal de Vargas foi na direção oposta da nova

¹¹ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1aMaR-QzypX4APypjEsK_LICorg46-r6V/view?usp=share_link



constituição (FERREIRA; PINTO, 2018). Nos anos seguintes, reuniu aliados e encaminhou uma constituição ‘revista’, menos liberal e mais centralizada no seu poder executivo (PANDOLFI, 2019). Entre uma oposição bastante heterogênea a Vargas estavam os comunistas, cujas fileiras vinham aumentando desde a década de 1920, assim como a propaganda anticomunista de setores conservadores da política brasileira em que Esparta apareceu pela primeira vez (HILTON. 1991).

Em 16 de agosto de 1935, Brandão (1935, p. 14) publicou na revista integralista *A Razão* o capítulo intitulado “Licurgo e o comunismo espartano”. Nele, Brandão retrata Esparta como um exemplo dos males que um regime comunista poderia representar para a sociedade. Segundo o autor, entre as principais características do comunismo “licurgano” estava a distribuição de terras entre todos os habitantes e a substituição das moedas de ouro e prata por ferro — o que levou ao desaparecimento do comércio e da navegação de Esparta. Além disso, foram adotadas refeições comuns frugais e, pretendendo “destruir a decência”, Licurgo obrigava as mulheres a andarem nuas ao lado dos homens durante as procissões. Finalmente, um novo foco na aptidão física e no domínio na guerra relegou a educação sobre “inteligência e espiritismo” a um nível “superficial”. O resultado foi um regime “contrário à razão humana” e que, portanto, não poderia durar. “O comunismo impossibilitou a produção de riqueza”, uma vez que as pessoas foram privadas de interesses privados e, conseqüentemente, de qualquer incentivo ao trabalho. A felicidade pretendida não foi alcançada e quando as diferenças naturais entre cada indivíduo se tornaram aparentes, o descontentamento, a ganância e os conflitos internos tomaram conta, levando a “desigualdades ainda mais violentas do que antes”. A cidade então mergulhou em guerras, acumulando ouro e prata a partir dos saques, o que gerou mais ambição e, eventualmente, a queda da cidade. Estes males, então, infectaram toda a Grécia, levando ao seu colapso.

A Esparta de Brandão provém de elementos intencionalmente selecionados da *Vida de Licurgo*, escrita por Plutarco. Contudo, como Brandão liga estes elementos à queda de Esparta como causa e consequência não tem precedentes nos escritos antigos. Isto pode ter ocorrido devido ao pouco espaço disponível para o texto, mas não impediu o seu público de compreender os seus objetivos, uma vez que a sua ligação tanto à doutrina integralista como à corrente propaganda anticomunista era relativamente direta. Para perceber estas referências, são necessárias algumas palavras sobre o integralismo e a sua agenda anticomunista.



O Integralismo foi um movimento liderado pela Ação Integralista Brasileira (AIB), um grupo de estilo fascista, fundado em 1932, por Plínio Salgado. A principal doutrina era a convergência das tradições políticas, culturais e religiosas num Estado único, forte e integral — o único capaz de garantir tanto uma sociedade harmoniosa guiada pelos valores de Deus, da Pátria e da Família, como também a destruição do verdadeiro perigo moderno: o materialismo (SALGADO, 1933; 1935).

Segundo Salgado, o materialismo é uma doutrina a-histórica segundo a qual as moralidades que mantinham a sociedade unida deveriam dar lugar a objetivos individualistas (materiais). O Espiritismo, doutrina propagada pelos integralistas, foi a reação ao materialismo. Pregava uma vida mais “integral”, preocupada não apenas com as necessidades materiais/básicas, mas também com aspectos mais amplos da vida, como a busca de um comportamento piedoso, valores familiares, interesses nacionais (em vez de privados), e de uma sociedade harmoniosa e ordenada (isto é, hierárquica). Esta seria a melhor oportunidade da nação para combater as duas principais expressões do materialismo: o capitalismo liberal e o comunismo (OLIVEIRA, 2016). Liberalismo porque subordina todos os aspectos da vida à economia e à acumulação de capital/ganhos materiais, levando à sobre-exploração e, portanto, à luta de classes. O comunismo, resultado da luta de classes, devido a outras ameaças, talvez ainda mais graves, ao modo de vida integralista, como o ateísmo e a tirania. Essas preocupações seguiram tendências contextuais, enraizadas na crescente influência das ideias marxistas na política local brasileira e na crise do liberalismo após a Grande Depressão. Nesse sentido, subscrever a propaganda antiliberal e anticomunista foi uma boa estratégia para a AIB seduzir aliados políticos e novos membros das classes alta e média (MOTTA, 2022).

Esse foi o contexto do artigo de Brandão, publicado em revista integralista. Nesse sentido, podemos dizer que, pelo menos aos leitores integralistas, o comunismo espartano foi apenas uma das expressões da força a-histórica do materialismo (OLIVEIRA, 2016). O Licurgo de Brandão preocupava-se apenas com as necessidades materiais, esquecendo-se de outros aspectos da vida que os manteriam como um grupo harmonioso. A distribuição de terras e os obstáculos ao comércio, como mecanismos para equalizar a sociedade, levaram apenas ao destaque das diferenças naturais entre os indivíduos e a queixas internas. O foco no militarismo, apesar da educação intelectual e “espiritual”, mesmo que visasse a força global da cidade, não só não conseguiu controlar a ganância dos espartanos, mas também destruiu o seu sentido de decência. Portanto, o materialismo



e o desrespeito aos aspectos espiritualistas da vida estiveram nas raízes da queda de Esparta — como estariam no futuro brasileiro, se não houvesse reação.

Dois anos depois, em 1937, Leme fez o já citado discurso no programa de rádio *A Hora do Brasil*. Foi ao ar exatamente um mês depois do golpe de Estado de Vargas, então, justificado pela pressão militar e pela “descoberta” de uma (falsa) conspiração comunista para tomar o poder.

Pela data de entrega e pelo conteúdo, fica claro que o seu objetivo era reforçar o clima de ameaça à ordem nacional e, portanto, à legitimidade do novo governo. Contudo, a história do discurso continuou: uma versão escrita foi publicada menos de um ano depois, em 1938, no jornal do Exército *A Defesa Nacional*. Os estudiosos tendem a entender esta (re)publicação como parte da tentativa do Exército Brasileiro de se consolidar como agente político, o que aconteceu através de sua convergência para uma linha unificada de ação política: o anticomunismo (JUNIOR, 2017). Como Leme aparentemente não tomava partido de uma agenda política específica, como a doutrina integralista, seu discurso atendia a ambos os objetivos.

O discurso de Leme é dividido em três partes. Esparta figura apenas nas duas primeiras. A primeira parte caracteriza a organização econômica comunista espartana — que conseguiu suprimir a propriedade privada. O elemento mais destacado foi o seu custo: a escravização dos hilotas, com direito apenas à sua própria subsistência enquanto os seus senhores podiam partilhar os frutos do seu trabalho. Segue-se uma associação direta com a Rússia (LEME, 1938, p. 594 – 595):

A Rússia de hoje é muito semelhante a Esparta, pois se tornou uma civilização essencialmente militar, que partilha, mas para benefício exclusivo do partido no poder, os frutos do trabalho imposto coercivamente ao resto da nação.

A segunda parte do discurso continua esse mesmo o argumento, sustentando que a coerção é obrigatória para os comunismos russo e espartano. Segundo Leme, o ser humano trabalha não apenas para satisfazer as suas necessidades corporais, mas também porque deseja possuir o mesmo (ou até mais) do que o seu próximo. Nesse sentido, sem desigualdades “não haveria esforço útil”. Além disso, mesmo que se pudesse obter trabalho sem coerção, a humanidade ainda sofreria. Segundo Leme, “o único remédio capaz de diminuir ou mesmo suprimir o sofrimento trazido por essas desigualdades é



justamente a instituição da propriedade privada” (LEME, 1938, p. 596 – 597). Com a riqueza produzida pelo seu trabalho, os fracos podem armar-se contra os fortes e os menos inteligentes são capazes de sustento. A supressão da propriedade privada, portanto, também extingue toda esperança. Conseqüentemente, o chicote espartano e a ameaça russa da fome são obrigatórios para o partido/classe dominante de uma sociedade coletivista/comunista.

A Esparta de Leme é caracterizada pela propriedade comunitária e a escravidão, das quais derivam outras menores (militarismo, frugalidade e crueldade). Novamente, todas essas características foram retiradas da *Vida de Licurgo*, de Plutarco. Nesse sentido, é interessante notar como a imagem de Esparta de Brandão e Leme, ambas aparentemente baseadas na mesma fonte, convergem e divergem em alguns pontos.

Em primeiro lugar, enquanto Brandão mal menciona a divisão de terras entre um grupo não especificado, Leme destaca a partilha de propriedades entre a classe dominante. Isto pode ser explicado pelos respectivos objetivos dos autores: Brandão concentrou-se em destacar o aspecto materialista do comunismo de Licurgo, enquanto Leme tenta retratar o comunismo espartano como uma sociedade inevitavelmente dividida entre senhores e escravos. Em segundo lugar, o militarismo na Esparta de Brandão também pode ser entendido como parte das reformas materialistas de Licurgo, mas em Leme é tanto um ponto de ligação entre a antiga Esparta e a Rússia moderna como a própria prova da inevitabilidade da escravatura nas sociedades comunistas. Afinal, a militarização foi fundamental para manter os escravos escravizados. Tanto Brandão como Leme retratam o comunismo de Esparta/moderno como algo antinatural e apenas mantido vivo artificialmente, principalmente devido ao seu efeito na motivação humana para o trabalho. O comunismo como um tipo inferior de organização econômica também era comum no discurso anticomunista, mas enquanto Brandão acredita assim porque destaca desigualdades inatas e, portanto, gera ressentimento, Leme o faz porque elimina essas desigualdades naturais e, com elas, todos os incentivos os homens precisam trabalhar. Por fim, se a principal preocupação de Brandão são os perigos da falta de espiritualidade, Leme constrói todo o seu argumento em torno das conseqüências do fim do direito à propriedade privada pregado pelo comunismo.

Mesmo que ambos tenham usado a mesma fonte histórica, a *Vida de Licurgo*, é impressionante o quanto as suas Espartas são diferentes. Ambos entendem Esparta sob a “forma” comunista, mas por razões diferentes. Ainda reproduzem elementos de



propaganda anticomunista, mas com objetivos diferentes: um para transmitir ideias integralistas e outro para reforçar o sentimento de perigo iminente. Assim, por *allelupoiesis*, observamos que, a cada nova utilização de Esparta, certos elementos são preservados e reforçados, outros são esquecidos e alguns são acrescentados. Este processo de transformação de Esparta está ligado não só às tendências do presente, mas também à expectativa de construir o futuro.

Muita coisa mudou no Brasil desde a década de 1930. Os avanços tecnológicos, bem como o acesso que proporcionaram à informação e aos produtos culturais de todo o mundo, mudaram drasticamente como qualquer grupo político se organiza. Os movimentos contemporâneos de extrema-direita já não estão concentrados num punhado de partidos organizados. Para avaliar como essas mudanças afetaram como a antiga Esparta foi percebida e utilizada pelos recentes movimentos de extrema-direita brasileiros, analisaremos agora o conjunto dados composto por 241 postagens do *Twitter*, variando de janeiro de 2017 a novembro de 2022.

Porém, em primeiro lugar, é necessário explicar o contexto dos novos movimentos de extrema-direita no Brasil.

Desde a década de 1930, o Brasil passou por duas ditaduras. Depois da de Getúlio Vargas (1937 – 1945), uma junta militar dirigiu a segunda de 1964 a 1985. Durante as décadas de redemocratização (1980 e 1990), houve a eleição de Luis Inácio Lula da Silva para a presidência do país em 2002 pelo Partido dos Trabalhadores (PT), de centro-esquerda (KINGSTONE; PONCE, 2010). Nesse mesmo contexto, observamos a ascensão de plataformas virtuais como o *Orkut* e o *YouTube*, os quais proporcionaram espaços adequados para a extensão e radicalização de grupos de direita sob a justificativa de que inimigos comunistas emergiam dos mandatos dos presidentes de esquerda, Lula da Silva (2003 – 2010) e Dilma Rousseff (2011 – 2016).

A radicalização dos movimentos de extrema-direita resultou no apoio massivo ao golpe parlamentar que *impeachment* de Rouseff em 2016. Foi neste contexto que Jair Bolsonaro, então um congressista já conhecido por comentários racistas, misóginos e homofóbicos, concentrou-se nos novos movimentos de direita para reunir o apoio necessários para vencer as eleições presidenciais de 2017.

As redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, *Twitter*) e outros aplicativos de comunicação (*Telegram* e *WhatsApp*) foram cruciais para o sucesso de Bolsonaro ao congregar em sua candidatura as agendas e valores da extrema-direita. Em outras



palavras, aquilo que chamamos de bolsonarismo é uma congregação de muitos e heterogêneos grupos políticos (KALIL, 2018).

Porém, mesmo em suas diferenças, avaliaremos o que os unem: i. a ideia de uma resistência qualificada contra instituições democráticas inferiores e corrompidas; e ii. contra o comunismo/esquerda.

A primeira coisa a destacar é que a principal fonte para os usos da antiga Esparta não é mais Plutarco, mas o filme 300. Apenas 86 (35%) dos 241 *posts* analisados faziam referências diretas ao filme, mas pode-se argumentar que sua influência é maior do que parece. Os restantes (65%) estão centrados na Batalha das Termópilas ou no papel desempenhado nelas por um grupo muito específico: Leônidas, Xerxes, Efialtes, os Éforos e os 300 espartanos — ou seja, os personagens principais do filme 300. Isso sugere fortemente que, mesmo sendo postagens sem referências diretas ao filme, provavelmente, são feitas por usuários que assistiram à película.

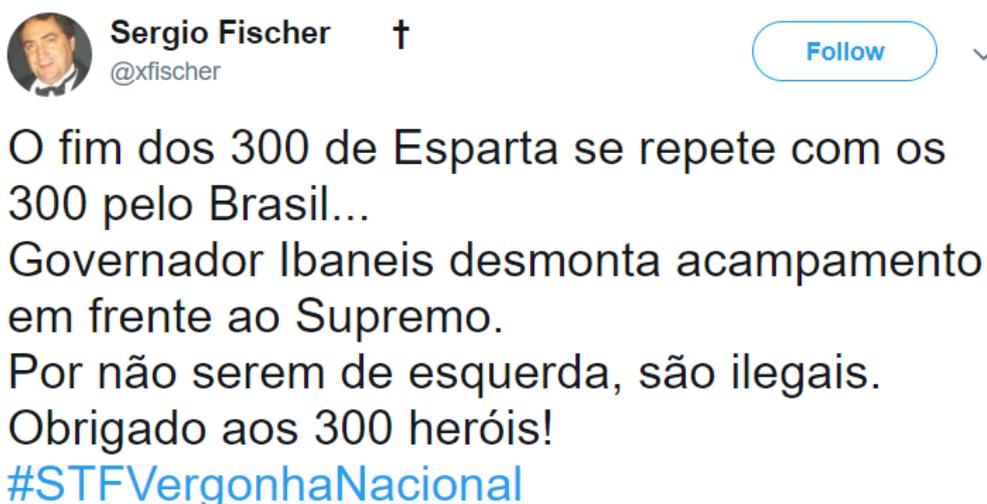
Este novo material de origem sobre Esparta e os espartanos teve influência direta sobre como foram usados para influenciar o presente. Um dos efeitos foi a mudança de uma abordagem institucional de Esparta para uma abordagem situacional. Como foi discutido anteriormente, na década de 1930, o foco estava na sociedade espartana e nas suas estruturas internas, conforme informado por Plutarco. Agora, a fonte principal trata de um evento histórico específico, de modo que Esparta não é mais um termo de comparação para arranjos sociais ou políticos mais amplos, mas para episódios específicos da história política recente.

A resistência heroica apresentada por Leônidas e seus 300 espartanos contra um tirano e estereotipado, Xerxes, fornece o material discursivo para muitas outras ações, valores e ideias exemplares que a extrema-direita brasileira deseja defender. No entanto, parecem ser utilizados, principalmente, quando desencadeados por episódios em que os principais interesses da extrema-direita parecem ameaçados. Nestes momentos, as ações, valores e ideias mais recentes retratados pelos espartanos dos 300 fundem-se com características anteriores da tradição sobre Esparta. Este processo, que também relega algumas destas características para segundo plano, transforma Esparta numa nova (mas não inteiramente nova), mais próxima da ideia bolsonarista/extrema-direita de como deveria ser uma nação de guerreiros heroicos ou como deveria ser esta nação. Ou seja, como o coletivo deve se comportar.

Quanto ao discurso antidemocrático, em 102 (42%) postagens os 300 são retratados como exemplo de resistência às instituições governamentais democráticas. Essas postagens estão geralmente ligadas a episódios em que os interesses do governo federal e de seus apoiadores foram prejudicados por outros órgãos políticos que compõem o sistema político brasileiro (por exemplo, a Câmara dos Deputados, o STF, o Tribunal Superior Eleitoral [TSE]).

Antes de passarmos aos casos em que isso pode ser observado, vale notar os fundamentos das associações entre bolsonaristas e espartanos/Leônidas, entre seus adversários e os persas, Xerxes, ou mesmo outros espartanos, como os Éforos. Geralmente é mais fácil caracterizar a oposição: ou eles são parciais em relação aos políticos de esquerda (Figura 15) ou corruptos, servindo os seus próprios interesses em vez dos “do país” — ou seja, os do governo de Bolsonaro (Figura 16). É flagrante que este discurso se baseia na narrativa do filme 300, em que apenas Leônidas parece ter no coração o melhor interesse de Esparta — em oposição a Xerxes e aos Éforos espartanos. Este quadro reflete as principais bases do discurso bolsonarista e, como qualquer espelho, condiciona as razões pelas quais os bolsonaristas se associam aos 300 espartanos. Esta é uma questão mais complexa; por isso, é melhor desvendá-la considerando alguns usos discursivos mais específicos dos espartanos.

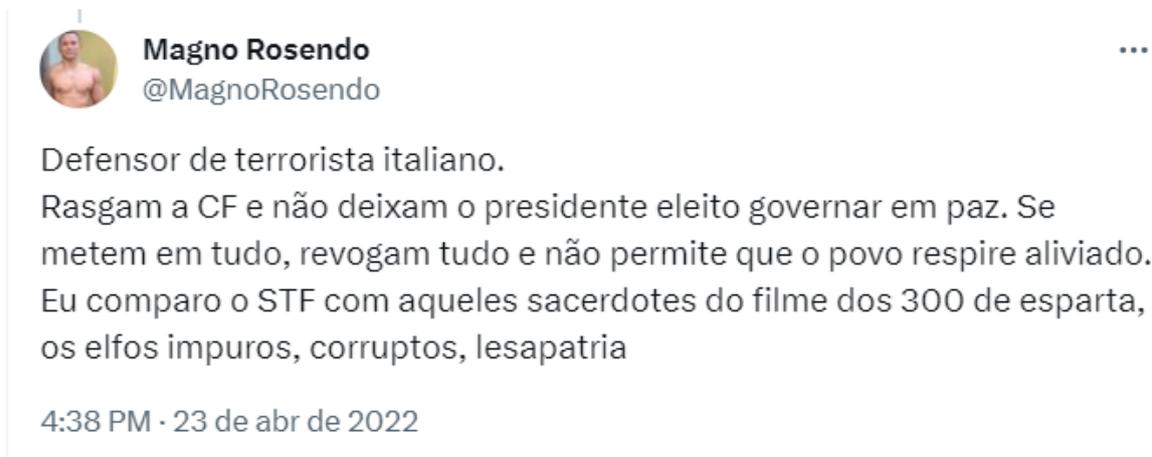
Figura 15 — #STFVergonhaNacional



Fonte: FISHER, 2020.



Figura 16 — Éforos do STF



Fonte: ROSENDO, 2022.

Dos 102 posts que fazem um uso antidemocrático dos 300 espartanos nas Termópilas, 27 (26%) deles também caracterizam este episódio como uma luta por liberdade. Como foi dito antes, “usos do passado” como este ocorrem em eventos específicos. Um contexto que acendeu o *slogan* bolsonarista de luta pela liberdade foi o de agosto e setembro de 2021. Até então, investigações sobre o uso de recursos públicos para patrocinar meios de comunicação alternativos e influenciadores bolsonaristas — responsáveis por espalhar notícias falsas sobre o sistema eleitoral brasileiro, discursos de ódio e discursos de ódio, ameaças a integrantes do STF — levaram à prisão de apoiadores de Bolsonaro e à exclusão e desmonetização de canais do YouTube. Esses resultados foram interpretados como ataques à liberdade de expressão dos conservadores, ou mesmo à sua liberdade política, culminando em manifestações a favor de Bolsonaro e contra o STF em 07 de setembro de 2021. A luta pela liberdade de Leônidas contra a escravidão, contada por 300, é fácil conexão com esse contexto, assim como as denúncias contra impedimentos anteriores a alguns projetos de Bolsonaro colocadas por membros do STF, principalmente pelo ministro Alexandre de Moraes.

Considerando tudo isso, os bolsonaristas estavam, portanto, lutando não apenas pela sua “liberdade de expressão” (Figura 17), mas também contra a tirania dos “Éforos” do STF (Figura 18) e de Moraes/Xerxes (Figura 19).

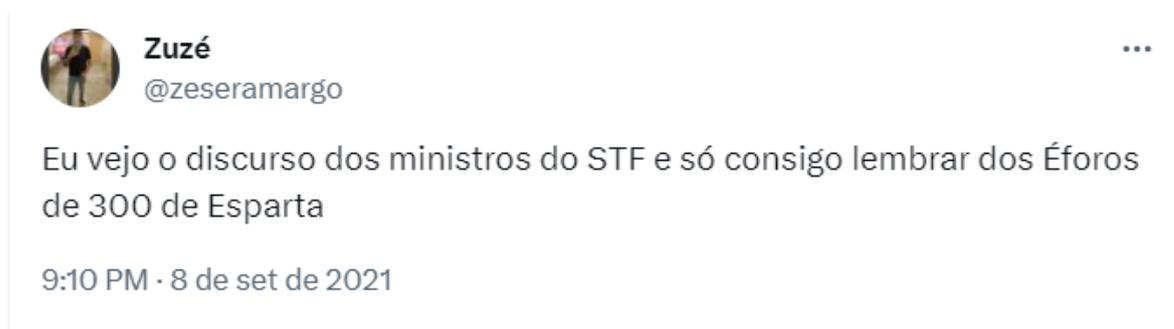


Figura 17-Luta contra a tirania do STF



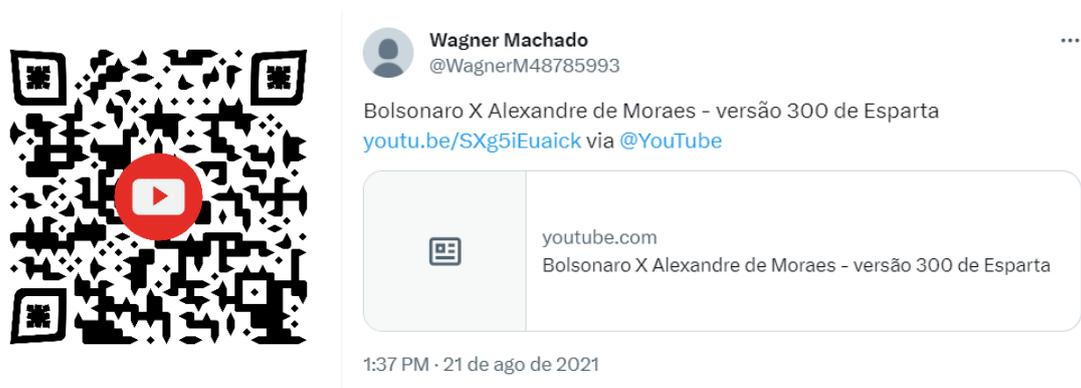
Fonte: MIRANDA, 2021.

Figura 18 — Éforos do STF



Fonte: ZUZÉ, 2021.

Figura 19 — Alexandre de Moraes como Xerxes



Fonte: MACHADO, 2021.



A proteção da liberdade individual não foi a única preocupação da extrema-direita brasileira, uma vez que 15 (14%) dos 102 *posts* antidemocráticos também retratam a história dos 300 como um exemplo de patriotismo. Já foi dito que os bolsonaristas tendem a acreditar que as suas ideias e as do governo Bolsonaro seriam totalmente congruentes com os melhores interesses da nação. Nesse sentido, qualquer oposição a tais ideias poderia ser caracterizada como traição. Curiosamente, este tipo de patriotismo também está ligado aos 300 espartanos em 40 outros *posts*, nos quais figuram como guerreiros modelo que lutaram contra ameaças externas e/ou pelo bem da sua nação. Esse foi um dos principais impulsionadores das postagens publicadas entre maio e junho de 2020, quando ocorriam os primeiros conflitos com o STF.

As já mencionadas investigações sobre a disseminação de notícias falsas e de ameaças aos ministros do STF pela mídia bolsonarista começaram em março de 2019 e no final de maio de 2020 já haviam cumprido mandados contra vários apoiadores de Bolsonaro, incluindo políticos, empresários, ativistas, e influenciadores digitais. A esse cenário somou-se a vontade do governo federal de retomar as atividades comerciais normalmente, uma vez que ainda existiam restrições como isolamento e distanciamento social para combater a propagação da Covid-19. Este foi outro ponto de conflito com o STF, já que em abril de 2020 havia aprovado uma medida que permitia que estados e municípios introduzissem medidas que considerassem adequadas para combater o vírus em suas jurisdições. Isso foi lido pelos apoiantes de Bolsonaro como um ataque ilegal ao poder federal para definir políticas nacionais, sendo a principal preocupação não a propagação da Covid-19, mas o impacto negativo que as medidas sanitárias teriam na economia do país. Neste sentido, a medida foi retratada pelos bolsonaristas como uma tentativa de desacreditar ainda mais o governo de Bolsonaro, ao mergulhar o país numa crise econômica “desnecessária”, diminuindo a autoridade política do governo federal no processo. Foi, portanto, um movimento antipatriótico que prejudicou os interesses do país (ou seja, os interesses de Bolsonaro) em detrimento de outras agendas (como a contenção da propagação da Covid-19).

Não surpreende, portanto, que esse contexto tenha produzido novas comparações entre os ministros do STF e os éforos do filme 300. O discurso construído foi que os ministros agiram deliberadamente contra os planos de Bolsonaro, assim como os éforos fizeram com os de Leônidas e, portanto, contra Bolsonaro. O melhor interesse do Brasil/Esparta em superar uma crise iminente (Figura 20). Essa primeira fase de atrito



entre o governo Bolsonaro e o STF também produziu grupos como o já citado Brasil 300, que organizou manifestações em Brasília criticando o STF, exigindo seu fechamento e o impeachment de seus integrantes — o que a líder do grupo, Sarah Winter, posteriormente afirmou ter sido uma instrução do General Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. De qualquer forma, as manifestações do grupo foram vistas pelos utilizadores do *Twitter* como patrióticas, dirigidas aos inimigos do bem-estar do país (Figura 21). Portanto, para os bolsonaristas, os 300 Espartanos e Leônidas, tal como os 300 do Brasil e Bolsonaro, foram exemplos de patriotismo, da persistência em lutar pelo melhor interesse do seu país, apesar das tentativas deliberadas de impedir isso.

Figura 20 — Éforos do STF



Fonte: FÉLIX, 2020.



Figura 21 — Sacrifício espartano contra o STF



Replying to [@Tecio_Melo](#)

Valorosos como os 300 de Esparta, que sacrificaram suas próprias vidas para salvar sua nação!

[#STFVergonhaNacional](#)
[#Somos57MILHOES](#)
[#JuntosComBolsonaro](#)

1:17 AM - 31 May 2020

Fonte: ARRAES, 2020.

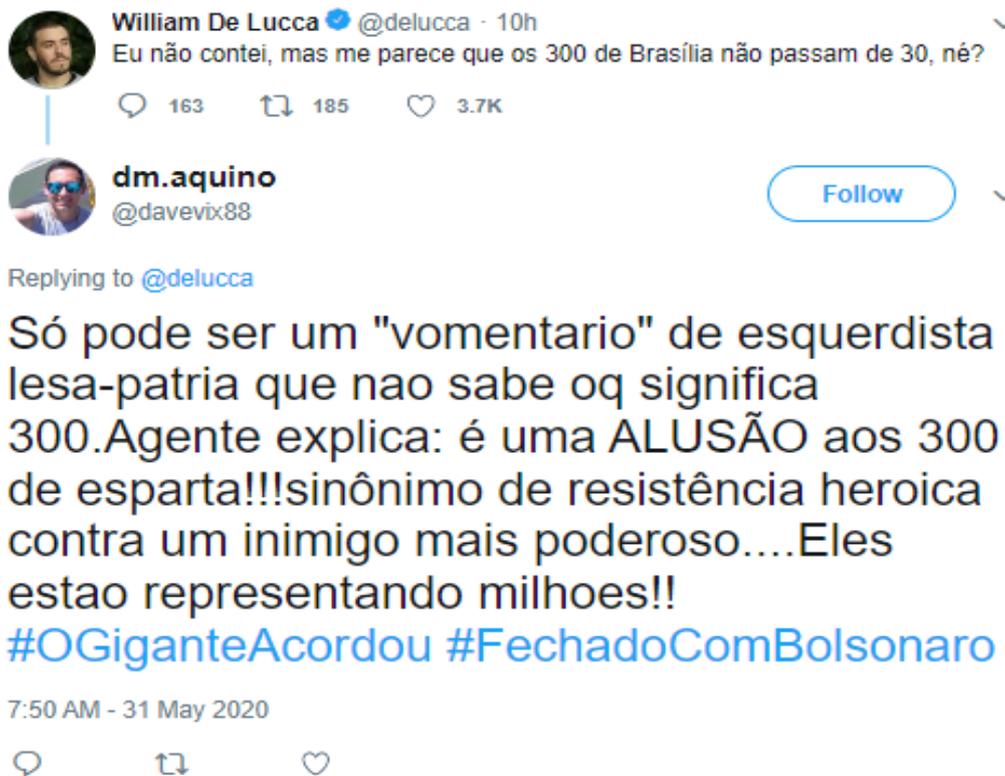


Por último, 13 (12%) dos 102 *posts* antidemocráticos também usam os 300 espartanos como analogia aos coletivos bolsonaristas para os retratá-los como superiores e mais qualificados do que a sua oposição. Mais concretamente, os bolsonaristas usam Leônidas e os seus 300 espartanos para se imaginarem como uma minoria, guiados por um líder competente, cujas qualidades superiores poderiam apenas dar-lhes uma oportunidade de lutar contra um inimigo muito maior (mas qualitativamente inferior). Tal uso de Esparta, embora não seja o mais importante no discurso antidemocrático, é o segundo mais comum dentro do *corpus* total de postagens coletadas. Além dos 13 já mencionados, outros 42 *posts* (somando 22% do total) referem-se a Esparta e aos 300 como exemplos de uma resistência qualificada contra um inimigo teoricamente mais forte. As principais razões para a sua superioridade já foram mencionadas, ou seja, a luta pela liberdade individual e são patriotas — o que também pode incluir uma postura anticorrupção (muito seletiva).

Mais uma vez, uma postagem do período em que os 300 do Brasil estavam ativos fornece um bom exemplo desse emaranhado de múltiplos usos do passado. Um usuário do *Twitter*, por exemplo, explicou a apropriação dos “300” nos 300 do Brasil como uma referência aos espartanos, um “sinônimo de resistência heroica contra um inimigo mais poderoso” (Figura 22). Outro *post* foi publicado em 20 de fevereiro de 2021, quando a Câmara dos Deputados brasileira votou a favor da prisão do deputado bolsonarista Daniel Silveira. Essa decisão foi tomada primeiro pelo STF e depois aprovada por maioria de 364 deputados — 130 deles votando contra a prisão. Esses 130 passaram a ser caracterizados como defensores da “Liberdade, da Constituição, do Estado de Direito e da Democracia Brasileira”, uma vez que lutavam “contra uma legião de mercenários fortemente organizada, unida e ‘armada’” (Figura 23). A superioridade dos apoiantes de Silveira, portanto, advém da sua defesa da liberdade e (ironicamente) da democracia brasileira contra “mercenários” mais fortes e organizados (isto é, políticos corruptos) — o que, em certo sentido, justifica a sua derrota.

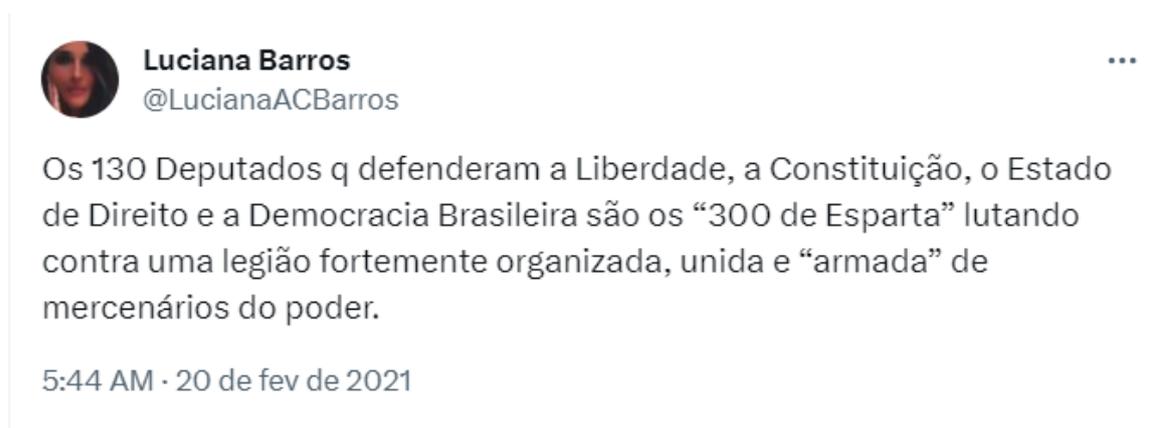


Figura 22 – 300 como resistência heroica



Fonte: DM.AQUINO, 2020.

Figura 23 — Os Deputados 300 de Esparta



Fonte: BARROS, 2021.



Parece, portanto, que a Esparta antiga permanece no repertório da extrema-direita brasileira, principalmente, através dos 300 espartanos que lutaram nas Termópilas, como um exemplo de resistência contra inimigos essencialmente inferiores, mas forte o suficiente para representar uma ameaça à liberdade e aos melhores interesses da nação. Esses inimigos, egocêntricos e opressores, iriam contra todos os interesses nacionais apenas para promover os seus próprios, além de silenciar aqueles que estavam contra eles. Curiosamente, estas são as mesmas características não apenas das instituições democráticas brasileiras, mas também de um velho inimigo da extrema-direita brasileira: o comunismo — ou a “esquerda”. Num total de 21 *posts*, Esparta é invocada para promover a defesa do país contra as influências comunistas, e em outros 15 contra a ‘esquerda’, em geral. Nestes 36 *posts* (15% do total), o comunismo e a “esquerda” estão associados às ditaduras e à perda de liberdade, pelo que a resistência contra eles é, novamente, uma questão de patriotismo.

A fusão entre comunismo, esquerda e perda de liberdade fica clara no contexto da libertação de Lula da Silva da prisão em 9 de novembro de 2019, quando o STF decidiu que ninguém deveria ser preso enquanto ainda tivesse opções de recurso. Àquela altura, Lula da Silva já estava preso há 580 dias, após ter sido implicado num grande escândalo de corrupção. A Operação Lava Jato, organizada para julgar o assunto, mais tarde se revelaria muito tendenciosa e que, no final, facilitou a eleição de Bolsonaro ao prender Lula da Silva, favorito nas pesquisas de intenção de voto para a presidência na época. No dia 09 de novembro, o então ministro da Educação, Abraham Weintraub, postou no Twitter a foto de uma de suas palestras: nela uma cena do filme 300, com Leônidas e os espartanos em uma falange, preenche todo o cenário. Acima, os textos expressam seu espanto com a decisão do STF e convocam apoiadores a se reagruparem, para que “Juntos, lutando pela liberdade, não seremos derrotados!” e assim a oposição não “escravizaria os nossos filhos como em Cuba ou na Venezuela!” (Figura 24). Lula da Silva é um dos símbolos da esquerda no Brasil, já que Venezuela e Cuba são popularmente considerados exemplos de ditaduras comunistas fracassadas. Nesse sentido, Weintraub retrata-se (literalmente) como parte de uma resistência espartana à ameaça de tirania, perda de liberdade e escravização — tal como Leônidas fez nas Termópilas. Vejamos:



Figura 24 — Espartanos anticomunistas



Fonte: WEINTRAUB, 2019.

Além da luta pela liberdade, os apoiantes de Bolsonaro também usam Leônidas e os 300 espartanos como modelos de comportamento nacionalista: Bolsonaro foi o líder contra uma ditadura de esquerda, tal como Leônidas liderou os 300 espartanos para proteger Esparta contra a tirania e a escravatura. Esse discurso surgiu durante as campanhas para as eleições presidenciais de 2022. Respondendo a uma postagem que ironiza o favoritismo de Lula ao listar seus supostos ‘apoiadores’, um bolsonarista posta mais uma cena editada do filme 300. Agora, a falange espartana está em ação, empurrando os persas de um penhasco. Porém, carregam bandeiras brasileiras, enquanto os persas caem segurando bandeiras do partido de Lula da Silva (PT), de outros dois partidos de esquerda brasileiros (PSOL, Partido Socialismo e Liberdade; PC do B, Partido Comunista do Brasil), e da União Soviética (Figura 25). Por fim, o texto diz: “É hora de fazer uma limpeza! O Brasil deve fazer como Esparta fez! #BolsonaroReeleitoNaPrimeiraRodada”.

Mais uma vez, o comunismo, o socialismo e a “esquerda” são retratados como o mesmo e como um inimigo que deve ser “limpo”; a sua oposição não é um partido de um grupo específico, mas sim a nação. Os espartanos, então, vistos como patriotas que agem



para proteger a sua nação de uma ameaça (não especificada), servem de exemplo para a luta dos brasileiros contra o esquerdismo/comunismo.

Figura 25 — Espartanos patriotas e anticomunistas



c. alster
@claalster



É a hora de fazer uma limpa! Brasil tem de fazer que nem Esparta!
[#BolsonaroReeleitoNoPrimeiroTurno](#)



9:23 AM · 2 de out de 2022

Fonte: ALSTER, 2022.

É possível comentar alguns contrastes entre este novo anticomunismo e o da década de 1930. Em primeiro lugar, o anticomunismo já não é o principal uso da antiga Esparta — enquanto 102 posts se concentram em discursos antidemocráticos, o anticomunismo e o anti-esquerdismo aparecem em 37. Em segundo lugar, Esparta já não é um exemplo de um comunismo, a ser evitado. Agora, é a cidade a partir da qual 300 espartanos lutaram para evitar a tirania e a escravatura. Agora, Esparta, ou pelo menos os espartanos, são exemplos a seguir.

Antes de prosseguir às considerações finais, apresentaremos dois outros resultados da nossa pesquisa, fruto da divulgação científica do nosso estudo, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Minas Gerais, por meio do



financiamento do Programa de Apoio à Extensão da UEMG ao projeto “Ciclo de Estudos do LEPHAMA, em nosso Instagram¹² e no canal do YouTube¹³.

Para a divulgação na primeira plataforma, escolhemos realizar a publicação semanal, intitulada “O Brazil espartano”, contendo textos, figuras e imagens em vídeo do material estudado. Até o momento, realizamos 17 *posts*, os quais podem ser acessados a partir do Código QR abaixo (Figura 26):

Figura 26 — Código QR para a série “O Brazil espartano”



Fonte: *Instagram* do LEPHAMA.

Por fim, sabemos que, após a leitura deste relatório, restará a seguinte pergunta: se isso tudo não é Esparta, o que seria? Afinal, a todo o momento falamos de interpretações muito específicas de grupos bem particulares, mesmo considerando as diferenças entre eles. E como, querendo ou não, o filme 300 e essas visões extremistas são referências em nossa cultura, entendemos ser importante falar um pouquinho sobre a Esparta do passado. Assim, pensando nisso, promovemos um minicurso com o Prof. Gabriel Cabral Bernardo, da Universidade de São Paulo (USP), o qual também pode ser acessado via Código QR (Figura 27):

¹² <https://www.instagram.com/lephama.uemg/>

¹³ <https://www.youtube.com/lephamatv>



Figura 27 — Código QR para o minicurso “Esparta antiga”



Fonte: *YouTube* do LEPHAMA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais de oito décadas separam a Esparta comunista de Brandão e Leme da Esparta antidemocrática e antiesquerdista mais recente. A Esparta da década de 1930, informada principalmente pela descrição de Plutarco, na sua *Vida de Licurgo*, foi um exemplo negativo de comunismo falhado, onde um regime antinatural levou ao oposto do que pretendia. A tentativa de Licurgo de produzir igualdade completa gerou um materialismo desastroso ou uma escravização massiva. Por sua vez, os espartanos observados nas postagens do *Twitter* de 2017 e 2022, baseadas principalmente nas do filme 300, foram um exemplo positivo de uma resistência qualificada contra oponentes políticos tirânicos e antipatrióticos — representados, pelo menos em parte, por comunistas/esquerdistas em geral. Espartas muito diferentes, ainda que construídas para promover objetivos antidemocráticos e anticomunistas semelhantes.

Esperamos ter demonstrado que, entre as muitas variáveis que estruturaram essa transformação, foram centrais mudanças significativas nas fontes acessadas pelos grupos de extrema-direita brasileiros e nos contextos em que eles (re)interpretaram Esparta. Por um lado, a representação de Plutarco de uma sociedade a-histórica era mais adequada para discutir projetos sociais conservadores mais amplos, que previam toda uma sociedade moldada por orientações culturais, econômicas e políticas específicas. Por outro lado, os espartanos retratados no filme 300, que enfocou um determinado



acontecimento histórico, proporcionaram melhores associações com ocasiões particulares, mais especificamente quando qualquer tipo de oposição prejudicava os interesses bolsonaristas.

Estas fontes, quando combinadas com as preocupações de cada contexto, produziram “formas” de Espartas muito diferentes, em 1930, a principal delas foi a “forma” comunista, enquanto, atualmente, as “formas” anticomunista, antidemocrática, resistência heroica, antiesquerdista e patriota passaram a ser dominantes. Assim, por *allelopoiesis*, Esparta foi transformada pela extrema-direita de uma sociedade comunista a-histórica fadada ao fracasso para os patriotas que, num determinado momento, lutaram heroicamente pela liberdade e pelo seu país.

Nesse processo, identificamos os agentes históricos rememorados pelos integralistas e pelos bolsonaristas, a saber, Licurgo e os hilotas, para os primeiros, e os personagens do filme 300, para os segundos. Classificadas as referências à Esparta por “formas”, construindo um sumário dessas referências, a partir da perspectiva da História Pública, a diversidade de assuntos acerca do Esparta Antiga na década de 1930 e na contemporaneidade, contribuindo para os estudos sobre os “usos do passado” e, por fim, publicizamos o nosso estudo nas redes sociais do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e da Arte.

REFERÊNCIAS

8CHAN: quem é Fredrick Brennan, criador arrependido do fórum de ódio frequentado por autor do massacre de El Paso. BBC News Brasil, São Paulo, 06 ago. 2019.

Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49247961>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

300. Direção: Zack Snyder. Burbank: Warner Bros. Pictures, 2007. 1 DVD (117 min.).

ADL REPORT: White Supremacist Murders More Than Doubled in 2017. ADL, Nova Iorque, 17 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.adl.org/news/press-releases/adl-report-white-supremacist-murders-more-than-doubled-in-2017>> Acesso em: 06 abr. 2021

ALESSI, G.; HOFMEISTER, N. Explícito nas ruas, bolsonarismo neofascista se inspira em extremismo e anticomunismo da Ucrânia. El País, 02 jun. 2020. Disponível em: <



<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-02/explicito-nas-ruas-bolsonarismo-neofascista-se-inspira-em-extremismo-e-anticomunismo-da-ucrania.html>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ALESSI, G.; HOFMEISTER, N. Sites neonazistas crescem no Brasil espelhados no discurso de Bolsonaro, aponta ONG. El País, 09 jun. 2020. Jair Bolsonaro. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-10/sites-neonazistas-crescem-no-brasil-espelhados-no-discurso-de-bolsonaro-aponta-ong.html>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ALSTER, C. Brasil 2 out. 2022. Twitter: @claalster. Disponível em: <<https://twitter.com/claalster/status/1576548315906265091>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ALVES, F. Entenda por que os bolsonaristas colocaram o bilionário George Soros nos Trending Topics. Sonar. Rio de Janeiro, 12 ago. 2020. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/entenda-por-que-os-bolsonaristas-colocaram-o-bilionario-george-soros-nos-trending-topics.html>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ALVES, H. Gabinete do ódio continua a pleno vapor. Diário Centro de Mundo. São Paulo, 5 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/gabinete-do-odio-continua-a-pleno-vapor/>> Acesso em: 30 out. 2021.

ANONYMOUS. White supremacist site claims Nordic invaders gave rise to Classical Greece. PHAROS. Berkeley, 06 jul. 2018. Disponível em: <<http://pages.vassar.edu/pharos/2018/07/06/white-supremacist-site-claims-nordic-invaders-gave-rise-to-classical-greece/>> Acesso em: 30 mar. 2021.

ANONYMOUS. Site Blames “Decline” of Greece on Loss of Racial Purity. PHAROS. Berkeley, 29 jun. 2018. Disponível em: <<http://pages.vassar.edu/pharos/2018/06/29/site-blames-decline-of-greece-on-loss-of-racial-purity/>> Acesso em: 30 mar. 2021.

ANONYMOUS. Western Imperialism in the Classics Classroom. Eidolon. Nova Iorque, 18 mai. 2020. Disponível em: <<https://eidolon.pub/western-imperialism-in-the-classics-classroom-75190bd6eb39>> Acesso em: 01 abr. 2021.

ANONYMOUS. Bronze Age Greeks Inspire Violent White Masculinity. PHAROS. Berkeley, 13 ago. 2020. Disponível em: <<https://pages.vassar.edu/pharos/2020/08/13/bronze-age-pervert-mindset-violent-white-supremacy/>> Acesso em: 30 mar. 2021.



ANONYMOUS. Capitol Terrorists Take Inspiration from Ancient World. PHAROS. Berkeley, 14 jan. 2021. Disponível em: <<https://pharos.vassarspaces.net/2021/01/14/capitol-terrorists-take-inspiration-from-ancient-world/>> Acesso em: 30 abr. 2022.

ANONYMOUS. The Biggest Name in White Nationalist Classics. PHAROS. Berkeley, 19 dez. 2022. Disponível em: <<https://pharos.vassarspaces.net/2022/12/19/steve-bannon-classics-gibbon/>> Acesso em: 30 abr. 2023.

APPIAH, K. A. There is no such thing as western civilisation. The Guardian, Londres, 09 nov. 2016. The long read. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2016/nov/09/western-civilisation-appiah-reith-lecture>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

ARAUJO, P. Z. de. Exclusivo: Fotos de Eduardo Bolsonaro com “gabinete do ódio” serão levadas à CPMI das Fake News. DCM, São Paulo, 03 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/exclusivo-fotos-de-eduardo-bolsonaro-com-gabinete-do-odio-serao-levadas-a-cpmi-das-fake-news-por-zambarda/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ARAUJO, P. Z. de. Como o gabinete do ódio atuou para “limpar” o gesto supremacista de Filipe Martins. DCM, São Paulo, 03 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-o-gabinete-do-odio-atuou-para-limpar-o-gesto-supremacista-de-filipe-martins-por-zambarda/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ARAÚJO, R. de P. A.; SILVA, I. F. A capacidade dos *trending topics* em pautar o debate: agenda setting do algoritmo. Cad. Metrop., São Paulo, v. 25, n. 58, pp. 1123 – 1142, 2023.

ARRAES, A. de A. Brasil, 31 mai. 2020. Twitter: @alvaro_arraes. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20200531082735/https://twitter.com/alvaro_arraes/status/1267007215195566080>. Acesso em: 16 abr. 2021.

AUDI, A. Documento confidencial mostra que cultura vai continuar pregando ideais nazistas mesmo sem Roberto Alvim: Orientação a órgãos como a Ancine, Funarte e Iphan é se alinhar aos objetivos nacionalistas, religiosos e de ‘luta contra o que degenera’. The Intercept Brasil, Rio de Janeiro, 17 jan. 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/01/17/cultura-ideias-do-nazismo-roberto-alvim/>>. Acesso em: 02 abr. 2021.



- BARBOSA, J.; CUBAS, M. G.; ELY, D.; FÁVERO, B. Mesmo após banimentos, Facebook tem ao menos 95 perfis e grupos ativos que divulgaram conspirações QAnon em português. Aos Fatos, Rio de Janeiro, 16 out. 2020. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/mesmo-apos-banimentos-facebook-em-portugues-tem-ao-menos-95-paginas-e-grupos-ativos-que-divulgaram-conspiracoes-qanon/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- BARROS, L. Brasil, 20 fev. 2021. Twitter: @LucianaACBarros. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20210220084457/https://twitter.com/LucianaACBarros/status/1363046883204161537>>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- BARRUCHO, L. Porque a bandeira de Israel em atos pró-Bolsonaro 'racha' comunidade judaica. Da BBC News Brasil, Londres, 8 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52579809>>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- BEARD, M. Why Rome continues to underpin western culture and politics — an extract from Mary Beard's book 'SPQR'. World Economic Forum, Nova Iorque, 02 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2019/07/why-rome-continues-to-underpin-western-culture-and-politics-an-extract-from-mary-beards-book-spqr/>> Acesso em: 07 abr. 2021.
- BEARD, M. Is Classics toxic?. The Times Literary Supplement, Londres, 21 dez. 2020. Column. Disponível em: <<https://www.the-tls.co.uk/articles/is-classics-toxic/>> Acesso em: 31 mar. 2021.
- BELTRÃO, H. Anarcocapitalismo, o ideal desconhecido: futuro, presente e passado estão refletidos em sua vida, liberdade e propriedade. Folha de São Paulo, São Paulo, 17 abr. 2019. Colunas e Blogs. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helio-beltrao/2019/04/anarcocapitalismo-o-ideal-desconhecido.shtml>>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- BERAN, D. 4chan: The Skeleton Key to the Rise of Trump. Medium. São Francisco, 14 fev 2017. Disponível em: <https://medium.com/@DaleBeran/4chan-the-skeleton-key-to-the-rise-of-trump-624e7cb798cb#.kqo49mn5y>. Acesso em: 02 abr. 2021.
- BILENKY, T. Steve Bannon aponta Eduardo Bolsonaro como líder local de união de direita. GHZ Política, cidade de publicação, 01 fev. 2019. Articulação. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/02/steve-bannon-aponta-eduardo-bolsonaro-como-lider-local-de-uniao-de-direita-cjrmq3ve0004701tdbtpm8qe1.html>>. Acesso em: 07 abr. 2021.



BONI, M. Entenda o QAnon, teoria conspiratória com influência até nas eleições dos EUA. Humanista, Porto Alegre, 30 out. 2020. Política. Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/humanista/2020/10/30/entenda-o-qanon-teoria-conspiratoria-com-influencia-ate-nas-eleicoes-dos-eua/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BRANDÃO, N. Licurgo e o comunismo espartano. A Razão, Curitiba, v. 1, n. 16, p. 4, 16 ago. 1935. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1iHTCtyWQncUdJNSMd7y1ortJjV8NYDeO/view?usp=sharing>> Acesso em: 19 set. 2023.

BRANDALISE, V. H. A escolinha anarcocapitalista do ancapistão: vacina e cinto de segurança são inimigos eleitos pelos ancaps, que já têm representante no governo Bolsonaro. Piauí, São Paulo, 15. mai. 2019. Ideologias. Disponível em:

<<https://piaui.folha.uol.com.br/escolinha-anarcocapitalista-do-ancapista0>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRODERICK, R. 10,000 Rounds Of Ammo And 25 Guns Were Seized From A Teenager Posting Far-Right Memes On iFunny And Discord. BuzzFeed News, Nova Iorque, 13 ago. 2019. Tech. Disponível em:

<<https://www.buzzfeednews.com/article/ryanhatesthis/ammo-guns-seized-from-teen-radicalized-on-ifunny>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRODERICK, R. iFunny Has Become A Hub For White Nationalism. BuzzFeed News, Nova Iorque, 14 ago. 2019. Tech. Disponível em:

<<https://www.buzzfeednews.com/article/ryanhatesthis/the-meme-app-ifunny-is-a-huge-hub-for-white-nationalists>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CANOSSA, C. Pizzagate: o escândalo de fake news que abalou a campanha de Hillary. Superinteressante, São Paulo, 14 fev. 2020. Mundo Estranho. Disponível em:

<<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/pizzagate-o-escandalo-de-fake-news-que-abalou-a-campanha-de-hillary/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

CARVALHO, I. Cinco vezes que Bolsonaro, ou pessoas ligadas a ele, recorreram a símbolos nazistas: Gesto de Filipe Martins, assessor do presidente, não é isolado e mostra relação estreita de Bolsonarismo com nazismo. Brasil de Fato, São Paulo, 25 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/03/25/cinco-vezes-que-bolsonaro-ou-pessoas-ligadas-a-ele-recorreram-a-simbolos-nazistas>>. Acesso em: 03 abr. 2021.



CARROLL, L. A fascist manifesto is gaining fans on the right, including state Sen. Roger Chamberlain. Minnesota Reformer, Minnesota, 24 ago. 2020. Government & Politics. Disponível em: <<https://minnesotareformer.com/2020/08/24/a-fascist-manifesto-is-gaining-fans-on-the-right-including-state-sen-roger-chamberlain/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CASCONE, S. Anti-Fascists Clash With Right-Wing Group Inside the Minneapolis Institute of Art: The culture war becomes very, very real. Artnet, Nova Iorque, 28 fev 2017. Politics. Disponível em: <<https://news.artnet.com/art-world/alt-right-iww-minneapolis-institute-of-art-874277>>. Acesso em: 02 ar. 2021.

CENA do filme “Ele está de volta”. Disponível em: <<https://youtu.be/SCpCE9zE7W0>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

CHADE, J. Araújo cita sigla romana usada por movimento neofascista e causa mal-estar. UOL, São Paulo, 04 mai. 2020. Uol. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/03/29/araujo-cita-sigla-romana-usada-por-movimento-neo-fascista-e-causa-mal-estar.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

CHAGAS, S. Brasil, 05 jan. 2023. Twitter: @Silvana96219119. Disponível em: <<https://twitter.com/Silvana96219119/status/1610999009379745798>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

CLARK, S. How White Supremacy Returned to Mainstream Politics. Center for American Progress, Washington, 01 jul. 2020. Foreign policy and security. Disponível em: <<https://www.americanprogress.org/issues/security/reports/2020/07/01/482414/white-supremacy-returned-mainstream-politics/>>. Acesso em: 30 de mar. 2021.

COELHO, L. Qanon: quatro candidatos a vereador mostram como conspiração invadiu estas eleições municipais. The Intercept Brasil, Rio de Janeiro, 07 out. 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/10/07/qanon-quatro-candidatos-a-vereador-mostram-como-conspiracao-invadiu-estas-eleicoes-municipais/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

COLETTA, R. D. Olavo de Carvalho, o Brasil só fala dele. El País, Brasília, 02 dez. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543319632_709659.html>. Acesso em: 07 abr. 2021.



- COLETTA, R. D. Assessor da Presidência publica poema que abre manifesto de atirador da Nova Zelândia. Folha de São Paulo, São Paulo, 26 abr. 2019. Mundo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/assessor-da-presidencia-publica-poema-que-abre-manifesto-de-atirador-da-nova-zelandia.shtml>>. Acesso em: 03 abr. 2021.
- CONSTANTINO, R. Em defesa dos valores judaico cristãos. Gazeta do Povo, Curitiba, 26 abr. 2019. Artigo. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/em-defesa-dos-valores-judaico-cristaos/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- COPLAND, S. Como mergulho na 'mente radical' é usado no combate ao avanço do extremismo. BBC News Brasil, São Paulo, 04 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49399769>>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- DAVIS, B. The New White Nationalism's Sloppy Use of Art History, Decoded: Identity Evropa has been terrorizing campuses across the country. Artnet, Nova Iorque, 07 mar. 2017. Art World. Disponível em: <<https://news.artnet.com/art-world/identity-evropa-posters-art-symbolism-881747>>. Acesso em: 02 ar. 2021.
- DIP, A.; FRANZEN, N. Especialistas apontam semelhanças entre os 300 de Sara Winter e grupos fascistas europeus, Agência Publica, 28 mai. 2020. Disponível em: <<https://apublica.org/2020/05/especialistas-apontam-semelhancas-entre-os-300-de-sara-winter-e-grupos-fascistas-europeus/>> Acesso em: 26 mai. 2021.
- DM.AQUINO. Brasil, 31, mar. 2020. Twitter: @davevix88. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20200531152620/https://twitter.com/davevix88/status/1267106286413533186>>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- EISELE, I. O avanço além-fronteiras da teoria da conspiração QAnon. Deutsche Welle, Bonn, 25 set. 2020. Mundo. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/o-avan%C3%A7o-al%C3%A9m-fronteiras-da-teoria-da-conspira%C3%A7%C3%A3o-qanon/a-55044420>>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- ELE está de volta. Direção de David Wnendt. Munique: Constantin Film, 2015. 1 DVD (116 min.).
- ESPARTANOS de direita. Brasil, 28 jul. 2022. Facebook: Espartanos da Direita. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Espartanos-da-Direita-1918133281797847>>. Acesso em 02 ago. 2021.



- EVANS, R. Shitposting, Inspirational Terrorism, and the Christchurch Mosque Massacre. Bellingcat, 15 mar. 2019. Disponível em:
<<https://www.bellingcat.com/news/rest-of-world/2019/03/15/shitposting-inspirational-terrorism-and-the-christchurch-mosque-massacre/>>. Acesso em: 06 abr. 20201.
- FANJUL, S. Teorias conspiratórias do QAnon varrem o mundo e são mais perigosas do que parecem. El País, Madri, 12, jan. 2021. Disponível em:
<<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-01-12/teorias-conspiratorias-do-qanon-varrem-o-mundo-e-sao-mais-perigosa-do-que-parecem.html>>. Acesso em: 06 out. 2022.
- FÉLIX, P. Brasil, 15 jun. 2020. Twitter: @PauloFI2409502. Disponível em:
<<https://web.archive.org/web/20200615162435/https://twitter.com/PauloFI24609502/status/1272562296657711107>>. Acesso em: 23 jan. 2022.
- FERREIRA, M. de M.; PINTO, S. C. S. A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930. In: Brasil Republicano. Volume 1: O tempo do liberalismo oligárquico. Ed. Jorge Ferreira e Lucilia de A. N. Delgado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- FILHO, J. Novo projeto de poder de Bolsonaro, a Aliança pelo Brasil é o primeiro partido neofascista do país. The Intercept Brasil, Rio de Janeiro, 17 nov. 2019. Disponível em: <<https://theintercept.com/2019/11/17/alianca-pelo-brasil-bolsonaro-neofascista/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- FISHER, S. Brasil, 13 jun. 2020. Twitter: @xfischer. Disponível em:
<<https://web.archive.org/web/20200613141818/https://twitter.com/xfischer/status/1271798337864372224>>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- FISHER, M.; TAUB, A. How YouTube Radicalized Brazil. The New York Times, Nova Iorque, 11 ago. 2019. The Interpreter. Disponível em:
<<https://www.nytimes.com/2019/08/11/world/americas/youtube-brazil.html>>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- FRUTUOSO, S. G., LOES, J. Os nazistas brasileiros. ISTOÉ. Curitiba, 25 de maio de 2009. Disponível em: <https://istoe.com.br/13380_OS+NAZISTAS+BRASILEIROS/>. Acesso em: 21, set. 2021.
- GOLDSTEIN, J. Alt-Right Gathering Exults in Trump Election With Nazi-Era Salute. The New York Times, Nova Iorque. 20 nov. 2016. Disponível em:
<<https://www.nytimes.com/2016/11/21/us/alt-right-salutes-donald-trump.html>>. Acesso em: 02 abr. 2021.



GONÇALVES, L. P., NETO. O. C. O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

GORTÁZAR, N. G. Olavo de Carvalho, o onipresente oráculo do bolsonarismo. BBC News Brasil, São Paulo, 13 abr. 2019. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/14/politica/1555201232_670246.html>.

Acesso em: 07 abr. 2021.

HANINK, J. A New Path for Classics: The field is a product and accomplice of white supremacy; scholars are fighting to change that. The chronicle of higher education, Washington, 11 mar. 2021. The review. Disponível em: <

<https://www.chronicle.com/article/if-classics-doesnt-change-let-it-burn>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

HERRMAN, J. Why the Far Right Wants to Be the New ‘Alternative’ Culture. The New York Times Magazine, Nova Iorque, 27 jun. 2017. First words. Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/2017/06/27/magazine/why-the-far-right-wants-to-be-the-new-alternative-culture.html>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

HILL, N. Y. Classics is Toxic, or In Defense of Burning It All Down. Notes from the apotheker: a Blog about being BIPOC in Classics. São Paulo, 21 dez. 2020. Disponível em: < <http://notesfromtheapotheker.com/yes-classics-is-toxic-or-in-defense-of-burning-it-all-down/>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

HILTON, S. E. Brazil and the Soviet Challenge, 1917 – 1947. Austin: University of Texas Press, 1991.

HISTORY, T. Estados Unidos, 13 ago. 2023. Twitter: @Trump_History45. Disponível em: <https://twitter.com/Trump_History45/status/1690907395835486208>. Acesso em: 13 ago. 2023.

HODKINSON, S. Sparta and the Soviet Union in U.S. Cold War Foreign Policy and Intelligence Analysis. In: Sparta in Modern Thought, edited by Stephen Hodkinson and Ian McGregor Morris, Swansea: The Classical Press of Wales, 2012, p. 343 – 392.

HODKINSON, S. Spartans on the Capitol: Recent Far-Right Appropriations of Spartan Militarism in the USA and their Historical Roots. In: Classical Controversies, edited by Kim Beerden and Timo Epping. Leiden: Sidestone Press, 2022, p. 59 – 83.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:

<<http://www.ihu.unisinos.br/188-noticias/noticias-2018/583624-festejam-os-ultras-europeus>> Acesso em: 01 abr. 2021



INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/590016-a-ultradireita-europeia-e-bolsonaro>>

Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/584175-bolsonaro-abre-a-era-da-extrema-direita-na-presidencia-do-brasil>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/581631>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/583613-morte-ameacas-e-intimidacao-o-discurso-de-bolsonaro-inflama-radicais>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583562-lider-da-extrema-direita-italiana-comemora-ida-de-bolsonaro-ao-2-turno-das-eleicoes-no-brasil>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583557-sucesso-de-bolsonaro-da-mais-forca-ao-crescimento-global-da-extrema-direita>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/582617-alemanha-como-a-extrema-direita-chega-ao-centro-da-sociedade>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/573604-polonia-poe-uniao-europeia-em-alerta-devido-a-marcha-dos-nacionalistas>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/580028-uma-politica-transformadora-depende-de-uma-identidade-coletiva-e-de-um-estado-forte-entrevista-especial-com-roberto-dutra-torres-junior>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/580028-uma-politica-transformadora-depende-de-uma-identidade-coletiva-e-de-um-estado-forte-entrevista-especial-com-roberto-dutra-torres-junior>> Acesso em: 01 abr. 2021



- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/564193-o-nacionalismo-radical-de-donald-trump-45-presidente-dos-eua>> Acesso em: 01 abr. 2021
- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/526361-hipocrita-e-marxista-o-movimento-tea-party-contra-francisco>> Acesso em: 01 abr. 2021
- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/578173-fake-news-e-o-triunfo-do-reducionismo-entrevista-especial-com-rafael-zanatta>> Acesso em: 01 abr. 2021
- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/567391-do-brexit-a-trump-como-o-facebook-pode-estar-se-tornando-decisivo-em-eleicoes>> Acesso em: 01 abr. 2021
- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/171-noticias/noticias-2013/520404-ha-um-clima-historico-na-franca-os-reacionarios-buscam-um-martir-entrevista-com-jean-yves-camus>> Acesso em: 01 abr. 2021
- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/570857-cristaos-especialistas-em-etica-racismo-e-supremacia-branca-sao-um-problema-cristao>> Acesso em: 16 abr. 2021.
- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/564211-o-perigoso-nacionalismo-do-presidente-trump-segundo-a-revista-dos-jesuitas-americanos>> Acesso em: 16 abr. 2021.
- JUNIOR, L. O. M. Contra a foice e o martelo: a invenção do anticomunismo no Exército Brasileiro. *Aedos*, ano 8, n. 19, 255 – 276, 2017.
- KALIL I. O. Quem são e no que acreditam os eleitores de Jair Bolsonaro. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2018.
- KENNEDY, R. F. Classicamente White Supremacy--The American Dream of a White City. *Classics at the Intersections: Random thoughts of a Classicist on ancient Greek and Roman culture and contemporary America* by Rebecca Futo Kennedy. Granville, 08 dez. 2017. Disponível em: <<https://rfkclassics.blogspot.com/2017/12/classically-white-supremacy-american.html>> Acesso em: 05 abr. 2021.
- KENNEDY, R. F. His Western Civilization is not My Western Civilization. *Classics at the Intersections: Random thoughts of a Classicist on ancient Greek and Roman culture*



and contemporary America by Rebecca Futo Kennedy. Granville, 25 nov. 2017.

Disponível em: <<https://rfkclassics.blogspot.com/2017/11/his-western-civilization-is-not-my.html>> Acesso em: 04 abr. 2021.

KENNEDY, R. F. On the History of 'Western Civilization', Part 1. Classics at the Intersections: Random thoughts of a Classicist on ancient Greek and Roman culture and contemporary America by Rebecca Futo Kennedy. Granville, 03 abr. 2019. Disponível em: <<https://rfkclassics.blogspot.com/2019/04/on-history-of-western-civilization-part.html>> Acesso em: 04 abr. 2021.

KENNEDY, R. F. E Pluribus Plures: Identities in a Multiethnic Ancient Mediterranean. Classics at the Intersections: Random thoughts of a Classicist on ancient Greek and Roman culture and contemporary America by Rebecca Futo Kennedy. Granville, 14 jul. 2019. Disponível em:

<<https://rfkclassics.blogspot.com/search?q=E+Pluribus+Plures%3A+Identities+in+a+Multiethnic+Ancient+Mediterranean>> Acesso em: 05 abr. 2021.

KENNEDY, R. F. How are you feeling?. Classics at the Intersections: Random thoughts of a Classicist on ancient Greek and Roman culture and contemporary America by Rebecca Futo Kennedy. Granville, 19 mar 2021. Disponível em:

<<https://rfkclassics.blogspot.com/2021/03/how-are-you-feeling.html>> Acesso em: 04 abr. 2021.

KENNEDY, R. F. Notes on “West” and “Western Civ”. Classics at the Intersections: Random thoughts of a Classicist on ancient Greek and Roman culture and contemporary America by Rebecca Futo Kennedy. Granville, 02 fev. 2020. Disponível em:

<<https://rfkclassics.blogspot.com/2020/02/notes-on-west-and-western-civ.html>> Acesso em: 04 abr. 2021.

KENNEDY, R. F; PLANUDES, Maximus. Changing “Classics”: What Do We Want? Not What Some People Keep Saying We Want. Classics at the Intersections: Random thoughts of a Classicist on ancient Greek and Roman culture and contemporary America by Rebecca Futo Kennedy. Granville, 22 fev. 2021. Disponível em:

<<https://rfkclassics.blogspot.com/2021/02/changing-classics-what-do-we-want-not.html>> Acesso em: 04 abr. 2021.

KENNEDY, R. F. What is it, Who studies it, Why we do it?. Classics at the Intersections: Random thoughts of a Classicist on ancient Greek and Roman culture and contemporary America by Rebecca Futo Kennedy. Granville, 19 mar 2021. Disponível



em: <<https://rfkclassics.blogspot.com/2021/03/classics-what-is-it-who-studies-it-why.html>> Acesso em: 04 abr. 2021.

KICIS, B. Brasil, 4 mai. 2020. Facebook: Bia Kicis. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/watch/?v=906035689857843>> Acesso em: 13 mai. 2021.

KREUZ, D. S.; FELTES, D. F. Apresentação da mesa “Os usos do passado no presente”. Aedos, Porto Alegre, v. 8, n. 19, p. 361 – 385, 2016.

LAGO, R. Documento do STF explica como funciona o “gabinete do ódio”. Congresso em Foco. Brasília, 29 ago. 2022. Disponível em:

<<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/documento-do-stf-explica-como-funciona-o-gabinete-do-odio/>>. Acesso em: 06 out. 2022.

LEME, L. B. P. O comunismo. A Defesa Nacional, Rio de Janeiro, v. 25, n. 288, p. 595, 1938. Disponível em:

<<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/3682/3035>> Acesso em: 09 mai. 2022.

LUCE, E. Terrorismo interno da seita QAnon é ameaça nos EUA. Valor Econômico, São Paulo, 11 set. 2020. Mundo. Disponível em:

<<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/09/11/terrorismo-interno-da-seita-qanon-e-ameaca-nos-eua.ghtml>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

MACHADO, L. Teólogo critica ‘supremacia fundamentalista’ no Brasil: ‘Evangélicos são claros: Jesus não tinha nenhum apego ao poder’. BBC News Brasil, São Paulo, 03 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56176475>>.

Acesso em: 05 abr. 2021.

MARANTZ, A. Birth of a White Supremacist. The New Yorker, Nova Iorque, 09 out. 2017. Annals of the media. Disponível em: <

<https://www.newyorker.com/magazine/2017/10/16/birth-of-a-white-supremacist>>.

Acesso em: 07 abr. 2021.

MATTOS, M.; VIEGAS, N. Minguados e teatrais: o acampamento do grupo de Sara Winter em Brasília. Veja, São Paulo. 05 jun. 2020. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/brasil/minguados-e-teatrais-o-acampamento-do-grupo-de-sara-winter-em-brasilia>> Acesso em: 26 mai. 2021.

MENA, F. Em país com 56% de negros, secretário quer cultura alinhada 'à civilização judaico-cristã'. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 nov. 2019. Colunas e Blogs.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernanda-mena/2019/11/em->



pais-com-56-de-negros-secretario-quer-cultura-alinhada-a-civilizacao-judaico-crista.shtml>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MENESES, S. Negacionismos e Histórias Públicas Reacionárias: Os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade. *OP SIS*, v. 19, n. 2, p. 1-9, 2019.

MIRANDA, C. R. Brasil, 21 ago. 2021. Twitter: @cidarossetti. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20210822161932/https://twitter.com/cidarossetti/status/1429092006224093186>>. Acesso em: 17 jan. 2023.

MONTELEONE, J. Leite, racismo e neonazismo. *Brasil de Fato*, São Paulo, 12 jun. 2020. Colunas. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/06/12/leite-racismo-e-neonazismo>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MOTTA, R. P. S. M. Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917 – 1964). São Paulo: Perspectiva, 2002.

MOURA, A. de P. Nazismo e neonazismo: qual a diferença?. *Brasil de Fato*, Belo Horizonte, 06 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/02/06/artigo-nazismo-e-neonazismo-qual-a-diferenca-por-antonio-de-paiva-moura>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

O Bolsonaro espartano. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j3BwNOLGMyg>> Acesso em: 03 out. 2023.

OLIVEIRA, R. S. de O. As origens do radicalismo: a construção da identidade da Ação Integralista Brasileira (1932 – 1937). *Oficina do Historiador*, ano 9, n. 1, p 193 – 197, 2016.

ONOFRE, R. Bolsonaroistas migram para rede social conservadora após terem posts apagados: Jair, Eduardo e Flávio Bolsonaro estão entre os novos usuários do Parler, visto como alternativa a Facebook e Twitter. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 11 jul. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/bolsonaristas-migram-para-rede-social-conservadora-apos-terem-posts-apagados.shtml>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

OS '300' de Sara Winter no STF e Bolsonaro a cavalo: como foram as manifestações em Brasília. Disponível em: <<https://youtu.be/7rDiUp4zbAk>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PAGNAN, R. Em livro, juiz associa governo Bolsonaro a nazismo no uso de leis contra inimigos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 02 abr. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/amp/poder/2021/04/em-livro-juiz-associa-governo->



bolsonaro-a-nazismo-no-uso-de-leis-contra-inimigos.shtml?__twitter_impression=true>. Acesso em: 03 abr. 2021.

PANDOLFI, D. C. Os anos 1930: as incertezas do regime 2019”. In: O Brasil Republicano. Volume 2: O tempo do nacionalstatismo. Ed. Jorge Ferreira e Lucília de A. N. Delgado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

PEDUZZI, P. Manifestantes invadem Congresso, Palácio do Planalto e STF. Agência Brasil. São Paulo. 08 jan. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/manifestantes-invadem-congresso-planalto-e-stf>> Acesso em: 07 mai. 2023.

PERASSOLO, J. D. Manifesto de atirador cita Brasil e faz referências a nacionalismo e games. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 mar. 2019. Mundo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/manifesto-de-atirador-cita-brasil-e-faz-referencias-a-nacionalismo-e-games.shtml> >. Acesso em: 03 abr. 2021.

PEVERT, B. A. Bronze age mindset. Seattle: Amazon Publishing, 2018.

PEVERT, B. A. Estados Unidos, 30 dez. 2022. Twitter: @bronzeagemantis. Disponível em: <<https://twitter.com/bronzeagemantis/status/1608699121602527232>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PHILLIPS, D. 'The playbook is the American alt-right': Bolsonaroistas follow familiar extremist tactics. The Guardian, Londres. 27 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2020/jan/27/american-alt-right-playbook-bolsonaro-extremist-tactics-brazil> >. Acesso em: 02 abr. 2021.

PIERCE, W. Who We Are #10 — Hellenes and Dorians. Classic essays. National Vanguard, Charlottesville, 10 ago. 2017. Disponível em: <<https://nationalvanguard.org/2017/08/who-we-are-a-series-of-articles-on-the-history-of-the-white-race-part-10/>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

PIRES, B. Os laços do clã Bolsonaro com Steve Bannon. BBC News Brasil, São Paulo, 20 ago. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-20/os-lacos-do-cla-bolsonaro-com-steve-bannon.html> >. Acesso em: 07 abr. 2021.

PINNA, M. QAnon, a conspiração que assina com “Q”. Euronews, São Paulo, 23 out. 2020. Unreported Europe. Disponível em: <<https://pt.euronews.com/2020/10/23/qanon-a-conspiracao-que-assina-com-q>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

REBELLO, A. ‘QAnon brasileiro’ segue firme nas redes e se mostra alinhado a movimento de teorias conspiratórias dos EUA. El País, São Paulo, 13, fev. 2021.



Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-13/qanon-brasileiro-segue-firme-nas-redes-e-se-mostra-alinhado-a-movimento-de-teorias-conspiratorias-dos-eua.html>>. Acesso em: 06 out. 2022.

ROSENDO, M. Brasil, 23 abr. 2022. Twitter: @MagnoRosendo. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20220423193926/https://twitter.com/MagnoRosendo/status/1517951185143140354>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

RUDNITZKI, E.; SAKAMOTO, F. Rede social de ultradireita chega ao Brasil com acenos a Bolsonaro: Levantamento inédito mostra que às vésperas das eleições presidenciais, brasileiros se tornaram segunda maior nacionalidade na plataforma Gab, que é investigada no Brasil e nos EUA. Agência Pública, São Paulo, 18 dez. 2018. Disponível em: <<https://apublica.org/2018/12/rede-social-de-ultradireita-chega-ao-brasil-com-acenos-a-bolsonaro/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SALGADO, P. O que é integralismo. Rio de Janeiro: Schmidt, 1933.

SALGADO, P. A Doutrina do Sigma. São Paulo: Schmidt, 1935.

SENRA, R. 'Ele soa como nós': David Duke, ex-líder da Ku Klux Klan, elogia Bolsonaro, mas critica proximidade com Israel. BBC News Brasil, São Paulo, 19 out. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45874344>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SENRA, R. Porta dos Fundos: 'Integralismo se fragmentou em pequenos grupos neofascistas', diz biógrafo de Plínio Salgado. BBC News Brasil, Londres, 27 dez. 2019. Internacional. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50920796>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SGANZERLA, T. Comunidades Nova Era impulsionam movimento QAnon no Brasil. Sul 21, Porto Alegre, 16 set. 2020. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/politica/2020/09/comunidades-nova-era-impulsionam-movimento-qanon-no-brasil/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SINDERSKI, R. Com rede de atores políticos e influenciadores, clã Bolsonaro atacou imprensa 801 vezes no Twitter. Abraji, São Paulo, 05 mai. 2022. Disponível em: <<https://abraji.org.br/noticias/com-rede-de-atores-politicos-e-influenciadores-cla-bolsonaro-atacou-imprensa-801-vezes-no-twitter>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SMITH, J. This is fashwave, the suicidal retro-futurist art of the alt-right. MIC. Nova Iorque, 12 jan. 2018. Disponível em: <https://www.mic.com/articles/187379/this-is-fashwave-the-suicidal-retro-futurist-art-of-the-alt-right>. Acesso em: 02 abr. 2021.



TEIXEIRA, L. O que é 300 do Brasil, grupo de extrema-direita liderado por Sara Winter, UOL, São Paulo. 15 jun. 2020. Disponível em:
<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/06/15/o-que-e-300-do-brasil-grupo-de-extrema-direita-liderado-por-sara-winter.htm>> Acesso em: 26 mai. 2021.

VALLONE, G. Inspirado nos EUA, Bolsonaro adota tática de troll: testar limites para ganhar visibilidade, diz filósofo. BBC News Brasil, São Paulo, 22 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51511316>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

ZAMBELLI, C. Visitando o acampamento dos 300 em Brasília!. Brasil, 11, mai. 2020. Twitter: @Zambelli2210. Disponível em:
<<https://twitter.com/Zambelli2210/status/1259932868924620808>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

ZUZÉ. Brasil, 8 set. 2021. Twitter: @zeseramargo. Disponível em:
<<https://web.archive.org/web/20210909070838/https://twitter.com/zeseramargo/status/1435757439295627266>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

WALLACE, A. QAnon: como e por que grupos ligados a teoria da conspiração estão se multiplicando na América Latina. BBC News Brasil, São Paulo, 01 set. 2020. Mundo. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53980307>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

WEINTRAUB, A. Brasil 09 nov. 2019. Twitter: @AbrahamWeint. Disponível em:
<<https://web.archive.org/web/20191109134323/https://twitter.com/AbrahamWeint/status/1193161484982980608>>. Acesso em: 23 jan. 2021.